

# Bzzz

ANO 1 | Nº 6 | DEZEMBRO DE 2013 | R\$ 10,00

## CALVÍCE

Um mal que também atinge a mulher

## CATETINHO

O palacete de Mossoró que hospedou GETÚLIO VARGAS



## MAURÍLIO PINTO

As memórias do XERIFE que combateu a TRINDADE DO CRIME



## CABARÉ

Desvendamos mistérios de MARIA BOA

## ZEZÉ MOTTA

Nudez sem preconceito

# TITINA

DO SERTÃO POTIGUAR PARA A TELA DA GLOBO



# Há mais de uma década, a gente cuida da sua saúde para você ter muitas décadas pela frente.

Faz 13 anos que a gente trabalha de coração. Já nascemos com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste e, hoje, somos o único da rede privada com ressonância magnética. Temos uma equipe preparada para cuidar da sua saúde em diversas áreas, 24 horas por dia. Por isso, na hora que precisar, fique tranquilo:  
o **Hospital do Coração é especializado em você.**



 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**

Especializado em você.

(84) 4009.2000 • [www.hospitaldocoracao.com.br](http://www.hospitaldocoracao.com.br)

OS MELHORES CONVÊNIOS ESTÃO AQUI

**O SOL NASCE PARA TODOS.**  
E SÓ PARA VOCÊ, COM UM CONFORTO INFINITO.



IMAGENS REAIS NO EMPREENDIMENTO

INFINITY  
AREIA PRETA

**REQUINTE EXCLUSIVO EM FRENTE AO MAR DE AREIA PRETA.**

**4 SUÍTES**  
ALTO LUXO  
**282m<sup>2</sup> e 406m<sup>2</sup>**  
04 VAGAS DE GARAGEM  
*VISITE DECORADO NO LOCAL.*



**ENTREGA EM DEZEMBRO DE 2013.**

PISCINA NO 3º PAVIMENTO COM BORDA INFINITA | QUADRA DE SQUASH | SALÕES INDEPENDENTES PARA FESTAS, TIPO ADULTO, INFANTIL E JUVENIL | SALÃO GOURMET | ESPAÇO GOURMET | CHURRASQUEIRA | FITNESS | ELEVADOR INDIVIDUAL  
DECORAÇÃO ÁREAS COMUNS (FERNANDA MARQUES) E PAISAGISMO (MARCELO FAISAL)

[cyrelaplanoeplano.com.br](http://cyrelaplanoeplano.com.br)

Incorporação: Cyrela Suécia Empreendimentos Imobiliários Ltda. Vendas: Abreu Brasil Brokers - Creci: 2.639-J - 17ª Região, Infinity Areia Preta: Registro de Incorporação R.1-33.558, em 25/11/2009, no 3º Ofício de Notas e Registro de Imóveis de Natal/RN. Imagens meramente ilustrativas com sugestão de decoração, não fazendo parte do Memorial Descritivo. Engenheiro responsável pelas obras inscrito no CREA sob o registro nº 2603945203. Impresso em DEZEMBRO/2013.

Incorporação e Construção:



**CYRELA PLANO&PLANO**  
SONHOS CONCRETOS

Seu imóvel está aqui  
**2010 9990**  
CENTRAL DE OPORTUNIDADES



# GIRASSÓIS LAGOA RESORT

Tibau do Sul  
Rio Grande do Norte  
Fone: (84) 3246 4414  
[www.girassoislagoaresort.com](http://www.girassoislagoaresort.com)



## Réveillon do Girassóis

Banda, DJ, queima de fogos,  
buffet e bebidas free\*

Pacotes de hospedagem de 5 e  
7 noites ou senhas individuais  
com número limitado

\*Whisky 12 anos, cerveja, refrigerante,  
água, caipirinhas e caipifrutas



# GIRASSÓIS LAGOA RESORT



Natureza e simplicidade com sofisticação e conforto  
*Naturaleza y simplicidad con sofisticacion y confort*



MELHOR DO QUE  
**FÉRIAS**  
*só mesmo*  
**FÉRIAS**  
NO THERMAS

Completa área de lazer • Complexo gastronômico Pinga Fogo  
Lago artificial com caiaque e pedalinhos • Grande área verde  
Campo de futebol • Espaço fitness • Quadras de esporte  
Salão de jogos • Toboáguas • Rampa molhada  
Telão com clipes musicais • Fazendinha com passeio de charrete  
Salões de Eventos • Shows de música ao vivo



EXECUTIVA

# *Thermas*

---

*hotel & resort*

[www.hotelthermas.com.br](http://www.hotelthermas.com.br) | +55 84 3422.1200

 /hotelthermasrn  /hotelthermasrn  /hotelthermas



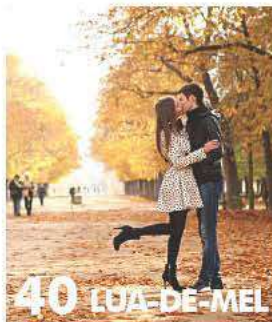
**TITINA**  
**50**



**24** ROTEIRO  
DA COPA



**32** MARIA BOA



**40** LUA-DE-MEL



**64** ZEZÉ MOTTA

## CRIMINOSOS

### **16** CALDEIRÃO

O código de ética dos bandidos que marcaram época no RN

## CALVÍCIE

### **28** POR UM FIO

Cerca de 40% das mulheres sofrem com a queda de cabelo

## RESGATE

### **44** CATETINHO

A história do palacete mossoroense que recebeu Getúlio Vargas

## TURISMO

### **60** DESTINOS

Potiguares adeptos de boas viagens compartilham lugares inesquecíveis

## INDUMENTÁRIA

### **68** MODA OFICIAL

Exigências constitucionais não limitam elegância dos juízes federais

## GASTRONOMIA

### **80** XIQUE-XIQUE

O endereço do sabor potiguar na capital federal



DESDE OS PRIMEIROS PASSOS,  
APRENDER É PRECISO.

EXECUTIVA

Ao fim de mais um ano de muitas conquistas, PRIMEIROS PASSOS e CEI saúdam a imensa família que nos une, desejando um 2014 pleno em realizações.



Unidade I: Avenida Rodrigues Alves nº 1103 | 3344.5424  
Unidade II: Avenida Afonso Pena nº 1084 | 3344.5424  
[www.primeirospassosnet.com.br](http://www.primeirospassosnet.com.br)



Av. Romualdo Galvão

[ceinet.com.br](http://ceinet.com.br) • 4006.0550

# Notícias de moda

# ATEMPORAL

Muitos comentam que a Revista Bzzz está na moda. Da capital potiguar ao interior. De Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo ao exterior (constatados leitores na Europa e nos Estados Unidos). Maravilha! Viva! Melhor ainda se transpormos ao fenômeno de que a moda é efêmera, e que este zumbido de notícias seja além do “enquanto” versegado pelo poe-tinha. Que seja eternamente durável!

E os bons frutos, além das boas vendas em bancas, começam a brotar no filho que já nasceu grandinho: o portal [revistabzzz.com](http://revistabzzz.com), que diariamente preenche o leitor mais exigente com notícias do solo potiguar ao mais inóspito lugar do mundo. Exclusivas. Quentes. Quantíssimas. No sentido jornalístico que remete ao fato do dia, ou em andamento. Informações em primeira mão. Cobertura por um trio de jornalistas eficientes: Tiana Costa, Alice Lima, Clara Vidal. Trabalho de informações que se complementa com blogs: Gastronomia, Moda, Arquitetura, Festa. E vem mais novidades por aí. Das boas. Passos rápidos.

E a Revista Bzzz vai se notabilizando por matérias bem trabalhadas, assuntos variados, de denúncias aos holofotes do glamour. E também como uma contadora de histórias. De pessoas, fatos marcantes. E interessantes. Nesta edição, em especial. Vamos levar o leitor ao mundo da intimidade e do estrelato das atrizes globais Zezé Motta e Titina Medeiros, passando pela curiosa cadência de sucesso dos “artists hair” potiguares em São Paulo. E leitores adeptos de boas viagens indicam lugares no mundo que voltariam.

Saiba sobre o castelo de Mossoró que hospedou Getúlio Vargas e ressurgiu das cinzas; dos ministérios de Maria Boa, desde seu pedido de licença para abrir o cabaré que marcou tempos áureos da capital banhada pelo rio Potengi. Volte ao passado também na instigante matéria sobre os bandidos de dantes, que formaram a “Trindade do Crime”, o “Trio Ternura”, quando crueldade tinha “código de ética”, numa contraposição à banalização de hoje.

Conseguimos arrancar de sisudos magistrados federais seu estilo de vestir, até mesmo a intimidade na hora de se barbear. Para quem vai em busca de núpcias inesquecíveis, indicamos roteiros para momentos memoráveis. De Brasília, conheça o restaurante com sabor de Caicó que é referência no Cerrado. E o Sebrae-RN criou um perfeito roteiro turístico para a Copa de 2014, começando por maravilhas empreendedoras em Pium. E mais surpresas. Surpreenda-se! Fique à vontade na leitura desta moda que é atemporal.

*Eliana Lima*

## EXPEDIENTE



## PUBLICAÇÃO MENSAL

## SITE DA REVISTA

## ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

[www.revistabzzz.com](http://www.revistabzzz.com)

## EDITORA EXECUTIVA

ELIANA LIMA

[elianalima@revistabzzz.com](mailto:elianalima@revistabzzz.com)

## EDITOR DE CONTEÚDO

OCTÁVIO SANTIAGO

[octaviosantiago@revistabzzz.com](mailto:octaviosantiago@revistabzzz.com)

## PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)

## COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

MARISE CARVALHO

(84) 9600 2910

## COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

ALÊ GOMES, ALICE LIMA, ANA PAULA DAVIM (SÃO PAULO), CAMILA PIMENTEL (BRASÍLIA), CLARA VIDAL, HEITOR GREGÓRIO, JANAÍNA AMARAL, SÉRGIO FARIAS, THIAGO CAVALCANTI, TIANA COSTA, WELLINGTON FERNANDES

## FOTOS

JOÃO NETO E FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

## IMPRESSÃO

RN ECONÔMICO

## TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES

Natal está  
seguindo  
esta linha

A Kia Dunas vai ficar ainda melhor.

Além dos diferenciais exclusivos que são referência para todo país, estão vindo aí futuras instalações no PADRÃO INTERNACIONAL KIA.



- Atendimento personalizado.
- Oficina completa.
- Fila de espera zero.
- Carona Kia para clientes com carro em manutenção.
- Loja climatizada.



Perspectiva da nova fachada.

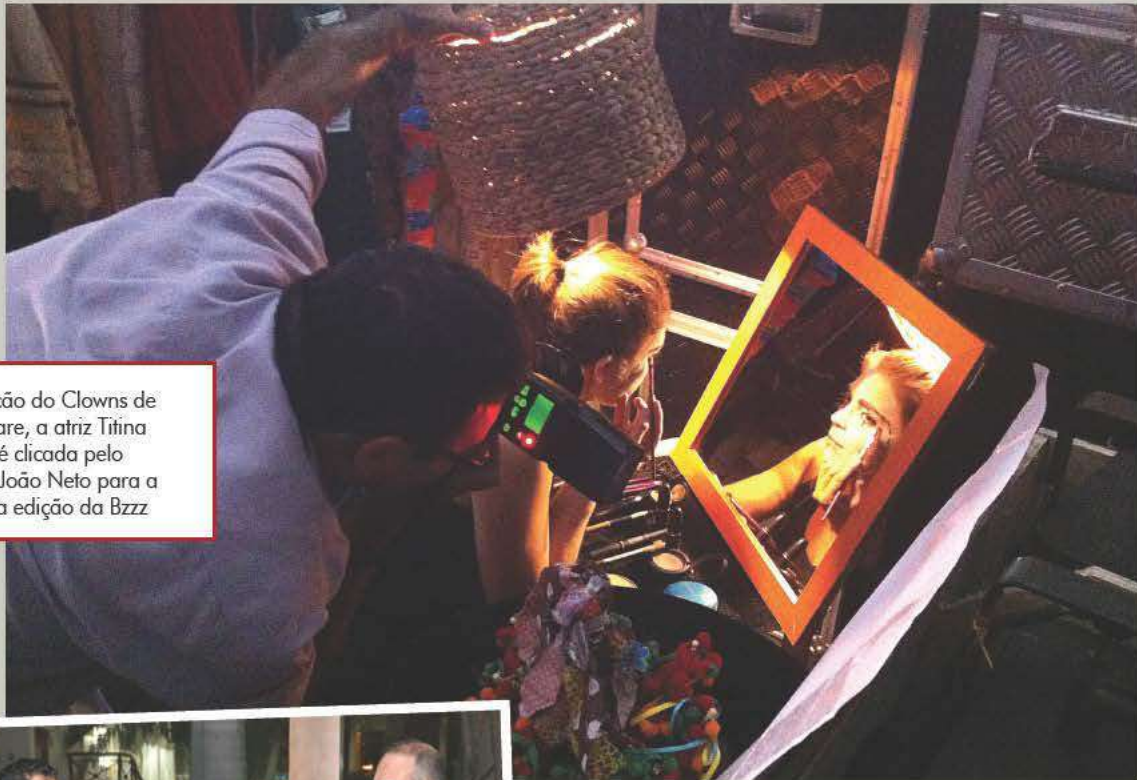


The Power to Surprise.



NATAL - AV. PRUD. DE MORAIS, 4666 - TEL.: (84) 4009.9000 / MOSSORÓ - AV. PRES. DUTRA, 2002 - TEL.: (84) 3312.0300

Respeite os limites de velocidade.



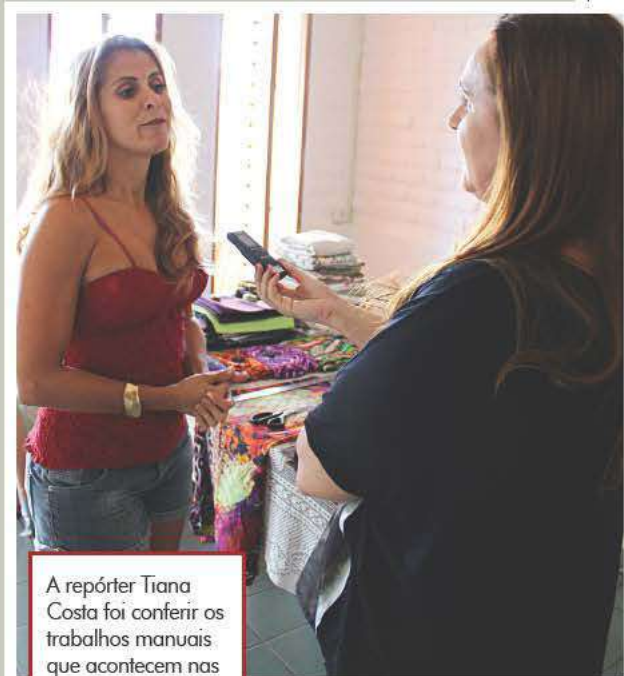
No Barracão do Clowns de Shakespeare, a atriz Titina Medeiros é clicada pelo fotógrafo João Neto para a capa desta edição da Bzzz



Para resgatar a história do Catetinho, o repórter Thiago Cavalcanti viajou a Mossoró, onde contou com a ajuda de testemunhas como Gustavo Rosado



Durante o fechamento da revista, a repórter Alice Lima e o diagramador Jaedson Nascimento trabalham na matéria especial sobre os criminosos que marcaram época



A repórter Tiana Costa foi conferir os trabalhos manuais que acontecem nas margens da estrada de Pium

# VIVENDO E APRENDENDO!

Nº 03

**MAIS UM DIA DE TRABALHO...**



**IMPORTANTE:** O direito ao transporte urbano gratuito é garantido ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, pela Constituição Federal (artigo 230, § 2º) e pela Lei nº 10.741/2003 (artigo 39, caput), sendo CRIME a discriminação de pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso aos meios de transporte (artigo 69, caput, do Estatuto do Idoso).

INFORMAÇÕES: (84) 3216.8450 | [www.natalcard.com.br](http://www.natalcard.com.br)



# ELIANA LIMA

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília

## CAUSOS DE BRASÍLIA

Duas historinhas fazem cair em risadas os pevistas mais irritados com os últimos acontecimentos no cenário da Papuda, em Brasília. A primeira é que se trabalhasse como gerente de um hotel, o ex-todo-poderoso José Dirceu não apenas ganharia o bom salário de vinte milhas, mas trabalharia num local que ele gosta muito: o lobby.

## BOM

A outra é que diante de tantas homenagens a Jango e o enorme espaço na mídia que ganhou com a exumação do corpo, solenidade no PLANALTO, etc e mais, é possível que no próximo Ibope o nome dele ultrapasse o de Eduardo Campos, presidente nacional do PSB, que vislumbra comandar o Brasil. Coisas do Cerrado.

## LINHA E AGULHA

O senador Paulo Davim (PV) quer mesmo fortalecer o PV no Rio Grande do Norte. Presidente do partido nas terras de Poti-Guerreiro, o parlamentar tem percorrido o interior do Estado. E sabe quem ao seu lado? O ex-presidente da Câmara Municipal de Natal Edivan Martins, que, não esconde mais, é candidatíssimo a deputado estadual pelo Partido Verde.

## SINAIS

E por falar no PV, o partido já entrou em ação na busca de alianças para a chapa proporcional. Existem conversas com o PMN, do deputado estadual Antônio Jácome e o seu filho-vereador Jacó Jácome. Também, com o PHS do vereador Maurício Gurgel, em Natal. Além do PTN.

## A PROPÓSITO...

Já observaram que o vereador Maurício Gurgel tem jeitos e trejeitos tais-quais do deputado federal Fábio Faria (PSD)?

## NA TELA

Principalmente quando o vereador discursa do púlpito da Câmara Municipal de Natal. Até a voz fica parecida.

José Cruz/ABr



## CURIOSO

De volta ao Planalto Central, a Abelhinha de Plantão reparou que o Senado é bem mais pontual na abertura dos seus trabalhos que a Câmara Federal. Dia desses, bateu asas até o Congresso às 8h da "madrugada". Observou que as audiências nas Comissões do Senado começam pontualmente. Já na Câmara, encontrou portas de gabinetes parlamentares fechadas quando o relógio já marcava 9h, horário que começa o expediente. E os corredores ainda escuros. Só o pessoal da limpeza em ação.



## BOLA ALVIRUBRA

E o deputado estadual potiguar Gustavo Carvalho (PROS) vai voltar a comandar o América-RN. Comenta-se que tem a intenção de aumentar a sua votação na capital-potengi. Para isso, conta com a ajuda da torcida americana.

## OLHAÍ

“Raparar” é um verbo muito usado por nordestinos. Não muito usual no eixo Sul-Sudeste. Além de “consertar”, “remediar”, o histórico do verbete também admite “notar”, “perceber”.

## COMO MORTAIS

O rei Carlos XVI Gustavo e a rainha Sílvia, da Suécia, depois de descansar no sul da Bahia, aterrissaram em um jantinho de amigos, no último dia 20 de novembro, no Aeroporto Augusto Severo, em Parnamirim (RN). De lá, como passageiros comuns, embarcaram num voo da Tap rumo à Europa, com destino ao lar doce lar. Antes, praxe para receber autoridades, foram atendidos pela segurança de saúde do Samu Metropolitano.



## RELAX

A vinda da realeza sueca foi mantida sob sigilo pela diplomacia brasileira. Desfrutou das belezas de Canavieiras, no sul da Bahia, hóspede da mansão da família Thompson, escoceses que moram na Ilha de Atalaia. A mãe da rainha Sílvia é brasileira.

## EM TEMPO

Imagine se fosse uma autoridade do Brasil... Teria, claro, providenciado um boeing... pago com o pobre-rico-dinheirinho do povo brasileiro. Mas, como a Suécia é um país “pobre”, os nobres não têm tal aeronave.

## FORÇAS INÓSPITAS

A Marinha do Brasil criou cargos de Adido Naval no Líbano e na Indonésia. No primeiro semestre do próximo ano, o capitão dos Portos de Pernambuco, Cláudio Grilli, assume o cargo no Líbano, sediado na capital Beirute. Para Jacarta, vai o atual Capitão dos Portos do Espírito Santos, Marcos Antônio Trovão. A decisão de criar a comissão partiu da ampla atuação da Marinha no Líbano. Nos últimos dois anos tem enviado navios para ajudar a ONU na missão de paz.

## BZZZ

Um pote de mel para quem acertar quem é o dono dessa nada básica bolsa da Prada, desembarcando do voo da Gol em Congonhas, Rio de Janeiro. Dica: só come carne Friboi. Decerto.



## BOM

Mais uma foto para não errar. Mais uma dica: é famoso.



# Remexendo o CALDEIRÃO DO DIABO

Eles marcaram  
com sangue a  
história do RN  
e terminaram  
no lugar onde  
os fracos não  
tinham vez

Por Alice Lima



**HÁ QUEM DIGA QUE** é por falta de referência, mas não se pode negar que certos bandidos de décadas passadas, cujas histórias até hoje animam o imaginário popular, ganharam fama e, para muitos, o status de heróis, mesmo que num afã da vã filosofia. Nos currículos, casos dignos de filmes de terror. Com o ar de ficção, e consequências por demais reais, histórias de criminosos foram acompanhadas de perto pelo povo potiguar nas décadas de 80 e 90.

Os apelidos dos criminosos de destaque seguiam uma espécie de padrão que misturava o exótico e o impactante. No topo da fama do mundo do crime, reinavam Brinquedo do Cão, Mão Branca, Baracho e os “inesquecíveis” e temidos da “Trindade do Crime” ou “Trio Ternura” – Paulo Queixada, Demir e Naldinho do Mereto.

Quem não acompanhou os noticiários da época, certamente já ouviu falar. Basta citar um desses nomes “ilustres” em uma roda de conversa para que alguém se manifeste e tenha um episódio na lembrança. Para sentir o clima vivido no período, no entanto, é preciso entender o contexto de momentos que já parecem tão distantes.

Nesse tempo, os papéis sociais eram bem determinados. Bandido tinha cara de bandido e agia como tal em todos os passos para não deixar dúvida. O objetivo era causar e espalhar medo, ganhar fama de mau. Não bastava matar, o alto escalão do crime do passado

tinha que mostrar a que veio e para isso usar toda perversidade criativa ao “ar cabo da vida de alguém”.

Tão lëndário quanto os bandidos, o delegado aposentado Maurílio Pinto, que ganhou o apelido de “Xerife”, era um dos principais personagens do meio policial do Rio Grande do Norte. Do lado oposto, ficou conhecido como aquele que resolvia todos os casos e conhecia até o estilo dos bandidos. Reza a lenda que bastava alguma vítima descrever como havia sido roubada para Maurílio dizer nome, sobrenome e endereço do meliante.

Exageros à parte, a fama é justa. O delegado é de um tempo em que órgãos de direitos humanos não tinham a força de hoje e a polícia tinha mais estrutura. O crime não dava as cartas. Saudoso, emocionado e empolgado ao falar da sua grande paixão – a polícia –, Maurílio lembrou casos e, com uma simplicidade e até serenidade impressionantes, os nomes mais temidos. “Brinquedo do Cão não matava, só roubava. Paulo Queixada matava da forma mais cruel que conseguisse imaginar, de uma frieza que nem eu acreditava. Baracho era tihoso e atrevido”, definiu.

São muitas mudanças da cena policial de anos atrás para agora. Além de aspectos facilmente notáveis como armamento e a organização do crime, o Xerife também indica pontos mais emocionais. “O policial era muito mais instinto, vontade mesmo. Vejo isso também por-



### Baracho

João Rodrigues Baracho

Ficou conhecido por matar taxistas.

O bandido espalhou pânico por Natal na década de 60. As pessoas passaram a fechar as portas de casa mais cedo com medo de Baracho. Seu túmulo, no cemitério Bom Pastor, está sempre cheio de flores, velas e lembranças deixadas por pessoas que o consideraram santo.



### Mão Branca

O mais temido, só que pelos bandidos. A identidade nunca foi revelada, mas dizem que não era uma pessoa só, e sim um grupo de policiais que matavam bandidos. O assassino misterioso deixava junto aos corpos mensagens anunciando que outros teriam o mesmo destino. Ele também ligava para as redações informando sobre novas vítimas. O matador chegou a enviar aos jornais uma lista com nomes.



### Paulo Queixada

Paulo Nicácio da Silva

Ficou conhecido por matar um médico e uma enfermeira nos anos 80, dentro de um carro estacionado na UERN. O bandido ainda colocou fogo nos corpos. Na João Chaves, se tornou o maior matador da história da prisão, com pelo menos dez assassinatos. Quando foi morto, Demir arrancou as suas tripas, “para facilitar o trabalho do ITEP”.



### Naldinho do Mereto

Ivanaldo Félix da Silva

Outro integrante do Trio Ternura, ganhou o apelido de Naldinho do Mereto, em homenagem ao bairro onde vivia. Ao lado de Paulo Queixada, matava e arrancava os olhos das vítimas para ter a certeza de que não seria reconhecido nem no inferno.



### Demir

Vladimir Alex Mendes de Oliveira

Foi o último Ternura a ser assassinado. Parceiro e depois algoz de Queixada, foi autor do crime que mais marcou a história do Caldeirão do Diabo. Foi morto por um bandido chamado Chocolate. A filha de Demir virou notícia recentemente ao espancar, na prisão, uma mulher acusada de matar o próprio filho de oito meses.



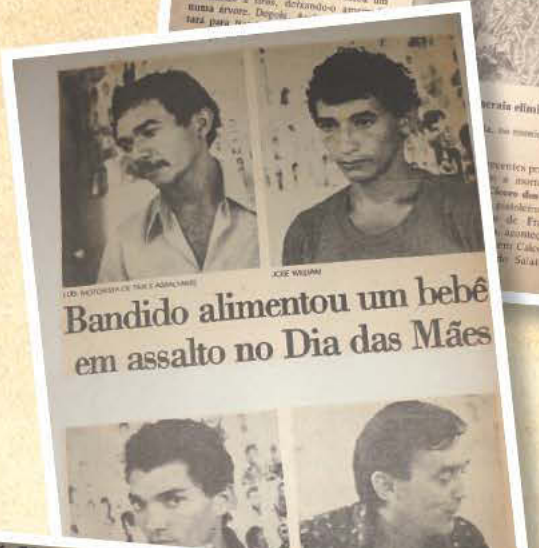
Apelidado de “Xerife”, Maurílio Pinto era capaz de identificar o autor do crime só com uma breve descrição do acontecido

que tínhamos mais autonomia e funcionávamos como uma família. Me dá uma tristeza enorme acompanhar notícia falando que a polícia não tem nem combustível na viatura pra investigar crime e prender bandido. Isso não existe, é um absurdo sem tamanho”, lamentou.

Como se sabe, a indústria do crime é poderosa. Num tempo não muito distante, o assaltante tinha no máximo um revólver, e agora tem armas muito mais potentes que a própria segurança pública. Além de planos e estratégias arquitetados. “Antes, o que mais investigávamos era pistolagem. O Estado estava cheio de

matadores profissionais que faziam jus às suas famas. Não tinha esse tráfico de drogas e armas. Por isso, para matar inventavam de tudo, não era só chegar, atirar e fim”, lembrou Maurílio.

No período de Maurílio delegado, existia certo romantismo na cena policial. Histórias pitorescas, menos agressivas e mais cercadas de humor também aconteciam. Retrato de um período de relações pessoais mais fortes, até entre bandido e policial. O xerife lembra que não acreditava na recuperação de preso, mas queria saber se seria possível e procurou oportu-



tunidades pra isso. “Tive uma única vez de morder a língua nesse ponto. Um PM que foi preso por assaltar banco se arrependeu de verdade. Houve uma fuga em massa da delegacia e só ele ficou. Por isso, o deixei ir à cidade dele passar o Natal, em Pernambuco, acompanhado de um policial. Ele se comportou bem e voltou certinho. Até faixa de boas-vindas fizeram no município da família”, recordou. Em outra oportunidade, mais digna das minisséries de TV que retratam o passado nordestino, o desfecho não foi o esperado.

Como nos presídios, os presos matavam uns aos outros. Muitos pediam para ficar na delegacia cumprindo a pena. “Lembro de uma aposta errada que fiz que serviu de lição. Um homem que cumpriria pena por roubo simples tinha a letra muito bonita e bom comportamento, por isso mesmo depois de condenado, deixei ele permanecer na minha delegacia. Ele começou a fazer os BO’s e foi ganhando a nossa confiança. A gente foi fazer uma obra na DP e resolvi deixá-lo responsável pelo pagamento dos pedreiros. O resultado é que ele fugiu com o dinheiro e horas depois meus homens já tinham capturado. Na volta, ele começou a chorar dizendo que podiam pegar o dinheiro e colocá-lo logo na penitenciária, mas que não queria fazer comigo porque estava com muita vergonha”.

No quesito grau de crueldade, o “Trio Ternura” era imbatível. Tanto que ganhou as telas do cinema, no filme “Caldeirão do Diabo”, do cineasta potiguar que foi repórter policial Edson Soares. O título da obra é exatamente o apelido da penitenciária desativada Dr. João Chaves, onde hoje funciona o complexo Cultural de Natal, na zona Norte, local, inclusive, de gravação de algumas cenas. O filme foi lançado em 2004 e quase dez anos depois continua passando no Canal CineBrasil TV.

“Como repórter vi muitas coisas lá dentro e procurei documentar com o filme, tanto porque era uma história muito interessante, como para que as barbaridades que aconteceram lá dentro não virassem lendas”, argumentou o cineasta.

## Olho por olho, dente por dente

Por problemas com as famílias dos envolvidos, Edson precisou usar nomes fictícios, mas as histórias foram fiéis. Paulo Queixada, Naldinho do Mereto e Demir, cada um temido e com status de líder dentro do presídio, resolveram se unir e assim se tornarem mais fortes. Formaram a “Trindade do Crime” ou “Trio Ternura”, ambos apelidos dados pela imprensa.

Juntos, comandaram diversos assassinatos dentro do “Caldeirão do Diabo”, desafiando qualquer tentativa de ordem. Existem rumores, que já não podem mais ser comprovados, de que Naldinho e Demir tinham um relacionamento homossexual e que Paulo seria o único a ter se unido apenas por interesse “profissional”. Dentro da prisão, Paulo Queixada e Naldinho arrancavam os olhos das vítimas, depois de mortas, para que não fos-

“Durante uma rebelião, Demir ameaçou arrancar a cabeça de Gilson (Moura, deputado estadual), que cobria a confusão”

sem reconhecidos “nem no inferno”, como diziam.

Cercados pelos muros da Penitenciária João Chaves, eram indescritíveis, menos para eles mesmos. Suas mortes carregam ainda incertezas. Sobre o primeiro deles que partiu, Naldinho, o mais jovem do trio, são muitas as dúvidas. Testemunhas da época falam que ele foi morto por Demir. Outros dizem que foi assassinado por um grupo rival, com a



Da esquerda para a direita: Naldinho, Queixada e Demir, em foto emblemática do trio

participação do aliado Paulo Queixada. O fato é que quando Naldinho morreu a amizade entre Queixada e Demir não era mais a mesma.

O repórter policial do antigo programa Aqui Agora Jota Gomes conviveu com os bandidos por alguns anos. Para ele, Naldinho era o mais “afoito”, irritado e violento. Por isso, foi o primeiro a morrer: “Nunca tive problemas com os três. Procurava respeitá-los, sem mostrar medo, e dava certo. Recebi naquela época algumas ameaças, por cartas mal escritas que chegavam à redação, mas nenhum assinada por eles”, comenta o jornalista.

A mesma sorte de relação mais amistosa com os presos o antigo repórter e hoje deputado estadual Gilson Moura (PROS-RN) não teve. “Durante uma rebelião, Demir ameaçou arrancar a cabeça de Gilson, que cobria a confusão. Foi por pouco”, lembrou o colega Edson Soares.



Edson Soares rodou filme sobre a “Trindade do Crime”



“Caldeirão do Diabo”  
foi gravado na própria  
João Chaves

## Sexualidade dos cruéis

Sobre a possível relação homossexual entre os bandidos, Jota Gomes acredita que Demir tinha uma paixão por Naldinho, mas não tem certeza se era correspondida. “Acredito mais na teoria de que Demir e Paulo, aliados a outros bandidos, mataram o colega. Isso porque o mais jovem dos três costumava fazer pouco de Demir, com xingamentos ligados à sexualidade dele”.

A vida no Caldeirão do Diabo era dinâmica, tudo acontecia. E não demorou para a hora de Queixada também chegar, em um dia de visitas, no ano de 1995. Os familiares dos presos acabavam de se despedir dos seus parentes e amigos. Quando todos já tinham passado do portal principal, os policiais começaram a fazer a contagem dos internos e sentiram a falta de um. Exatamente Paulo Queixada.

A princípio acharam que ele tinha fugido, mas logo descobriram que estava morto, esquartejado e enterrado, na cela, abaixo da rede de Demir, que conseguiu cimento no comércio informal e ilegal do presídio. Contam que o comparsa chamou Paulo para tomar uma cachaça em sua cela. Lá, o problema começou quando o convidado se queixou de uma dor no fígado, o que deixou seu assassino irritado, porque anos antes, em uma briga no quartel da Polícia Militar, Naldinho e Demir o esfaquearam exatamente nesse órgão. “Ele (Demir) confessou (o crime) com todo orgulho e naquele dia passou a reinar sozinho na João Chaves, porém, também passou a ser mais visado pelos tantos inimigos que fez”, explicou Maurílio Pinto.

## Inferno com grades

O Caldeirão do Diabo era certamente o lugar onde os fracos não tinham vez, o verdadeiro inferno na terra. São algumas lembranças que ainda cercam a memória do coronel reformado da Polícia Militar Sebastião Saraiwa, que também vivenciou o período lendário. Diretor da penitenciária em maio de 1996, ano em existiam 870 presos num local com capacidade para 140 homens.

A Penitenciária João Chaves tinha sete guaritas: três na frente, duas nas laterais e duas atrás. Cada estrutura com um sentinela, três policiais e um sargento, além de três carcereiros. Apenas. Enquanto isso, o número de presos por cela crescia. Não à toa, as rebeliões eram constantes e movimentavam toda cidade, que parava para acompanhar o caos.

## Brinquedo do Cão, o ajudante da PM

Além do “Trio Ternura”, outros bandidos famosos da época também cumpriam pena no local. Entre eles, Galegal, Valdetário Carneiro, Negão Anchieta e Brinquedo do Cão. “Brinquedo era assaltante e, como já morreu, hoje posso dizer que ele me ajudava na administração, contando sobre planos de fuga, armas escondidas e nunca me deu trabalho. Pode parecer estranho, mas eu confiava nele”, revelou o coronel.

Sobre o jovem assaltante, o ex-diretor relembra de uma história engraçada e confessa que ele era o mais bem tratado no local. “Depois que saí de lá, em 1999, passava em frente ao presídio na época que Brinquedo estava indo para o semiaberto, ele ficava gritando me chamando de ‘papai’ e acenando”.

## A “trindade” chega ao fim

A principal lembrança, claro, é em relação ao último sobrevivente da “Trindade do Crime”. Quando Saraiva chegou ao Caldeirão, Demir estava na “cafua”, como chamavam a cela isolada para castigo. Não apenas pelo perigo que representava, mas, sobretudo, pelo perigo que corria, vivendo em um local onde pelo menos oito centenas de homens queriam o seu pescoço.

“Ele pediu uma audiência comigo. Queria sair da cafua, que tinha condições sub-humanas. Falei que se saísse iriam matá-lo, mas ele argumentou que entrou em contato com outros presos que garantiram a vida dele”, recordou o coronel. O diretor fez uma reunião, em agosto, com os presos e eles confirmaram o dito pelo assassino, com direito a assinatura de termo com testemunhas.

Demir ficou então na enfermaria, calmo. Mas por muito pouco tempo. Dia 12 de outubro aconteceu mais uma rebelião, promovida por dez presos na cozinha do presídio, dentre eles o ex-cabo Basílio, acu-

sado de matar um agente da Polícia Civil. Como resultado, 18 horas seguidas de caos, presos e um carcereiro com reféns, Demir e Basílio lideravam o acontecimento.

Prática comum da época, a mãe do “ternura” foi chamada para negociar, assim como a imprensa. Os rebeldes queriam fugir e, para isso, pediram veículos e coletes à prova de bala. Depois, apenas que não houvesse castigo pela confusão instalada. “Aquela cena parece um filme de terror para mim. Familiares desesperados do lado de fora, parte dos presos com raiva porque perdiam o dia de visita, outros apenas dos reféns”, relata Saraiva.

Com a revolta encerrada, Demir retoma o comportamento agressivo e intimidador. “Dia 22 de dezembro, ele pegou um cano de ferro da cadeira, riscou palito de fósforo até fazer uma arma de fogo e disparou na enfermaria e, claro, a agitação começou”, contou o coronel. Por causa do episódio, Demir voltou para a cafua, onde também estava Choco-



Coronel Saraiva entrou para a lista da anistia internacional

late, preso por assaltos e homicídios, seu inimigo ferrenho. Ele conseguiu transpor paredes frágeis até chegar à cela de Demir para matá-lo, de acordo com o que o próprio bandido revelou. No entanto, o corpo tinha incontáveis marcas de estilete, o que leva a acreditar que foram vários assassinos. O corpo foi encontrado com um cabo de vassoura inserido no ânus. Ao assumir o crime, Chocolate vira o novo mandachuva da penitenciária. Na realidade da carceragem, dia de comemoração e posse de novo reinado.

## Não são mais como antigamente

O mundo mudou e a cena do crime ainda mais. A começar pelo principal cenário no RN, a Penitenciária João Chaves. Na época, Natal só tinha um presídio. Outro em Mossoró, no Oeste potiguar, semiaberto, e mais um em Pau dos Ferros, Alto Oeste. Tempo em que a estrutura já era insuficiente.

Atualmente a estrutura carcerária é bem maior e passou a existir a descentralização de apenados, mas crítica, pela falta de espaço para tantos bandidos, e condições “desumanas”, como definiu o ministro Joaquim Barbosa, presidente do STF, em visita ao sistema penitenciário do Estado.

“Hoje ninguém sabe mais os nomes de bandidos de destaque. Antes, todo mundo conhecia. Acredito que um dos motivos é que todos estavam concentrados na João Chaves, o que fazia com que mais sangue corresse e todas as atenções fossem concentradas”, diz o ex-diretor.

## Os Direitos Humanos e o aumento do banditismo

Saraiva teve diversos problemas com órgãos relacionados aos direitos humanos. Foi taxado de torturador, com o nome listado no site da anistia internacional. Em sua gestão, que durou três anos, morreram 48 presos, entre morte natural, assassinato e suicídio. Após 33 anos de PM, passou um tempo sem conseguir dormir bem. Revela que tem trauma de barulho de tiro. “Acusavam-me de deixar que presos morressem nas mãos dos inimigos. Mas como se pode controlar quase 900 homens nas condições que tínhamos? Nunca coloquei nenhum pra morrer de propósito, tentava preservar a vida deles, mas tinha momentos que era impossível”.

Maurílio também foi taxado de torturador e teve problemas com os Direitos Humanos. Ele enumera alguns problemas para o aumento da criminalidade, entre eles a falta de autonomia provocada pelo crescimento da força desses órgãos,

além do poderio das armas e o crack. “Quando eu era delegado e se aproximava o carnaval, a gente saía recolhendo todas as peças boas que aprontavam sempre, sem mandado nem nada e logo depois mandava soltar. Agora eles não passam mais nem meia hora presos e já são soltos para aprontar”, lamenta.

Conselheiro estadual dos Direitos Humanos, Marcos Dionísio rebateu os posicionamentos. “Não há relação entre direito de preso e aumento de criminalidade. O que se observa é que hoje os casos envolvendo violência são mais visíveis. A elevação da população e o desenvolvimento de moradias muito precárias, associados à chegada do crack, contribuem”. Dionísio disse ainda que a violação aos direitos humanos que acontecia antigamente continua acontecendo, só que agora os atos têm “mais visibilidade”.

Para o jornalista da área policial Jackson Damasceno, que trabalha diariamente com os bandidos de hoje, o aumento da criminalidade está diretamente relacionado à banalização das infrações. “Não que tirar vida justifique, mas os crimes de antes tinham motivação, dentro do código de ética errada deles, mesmo que absurdos e injustificáveis. Mas depois do crack é que a coisa está muito ba-

nalizada, mata-se por qualquer coisa. Porque está chateado, olhou torto, por causa do tráfico, mata-se muito, o tempo todo”, acredita.

“Não há mais os grandes criminosos de destaque. Existem ruas que numa casa sim, outra não, existe movimentação de drogas. A criminalidade está pulverizada demais, perdeu-se a história do grande nome, dos grandes vilões sanguinários”, completou o jornalista. Acrescente-se à vasta lista de por quês, o consumismo, o desejo de ter roupas de marca, aparelhos

caros de celular, carros e muito mais. Fator que leva muitos jovens pobres ao envolvimento com crime, além da sempre presente droga.

Se os bandidos não são mais os mesmos, as formas de violência assustam pela diversidade. Hoje não existem apenas alguns bairros em Natal considerados perigosos. A violência está por toda parte, da periferia às chamadas áreas nobres. A violência ganha força em novas modalidades, como a Internet. Num tempo mais tranquilo, os bandidos citados eram diferenciados na perversidade. Agora, apesar de anônimos, muitos estão por aí para fazer mal igual. Sem ficha na polícia, sem apelido de impacto, sem justificativa social.

“Acusavam-me de deixar que presos morressem nas mãos dos inimigos”

Jackson Damasceno: “depois do crack, mata-se por qualquer coisa”

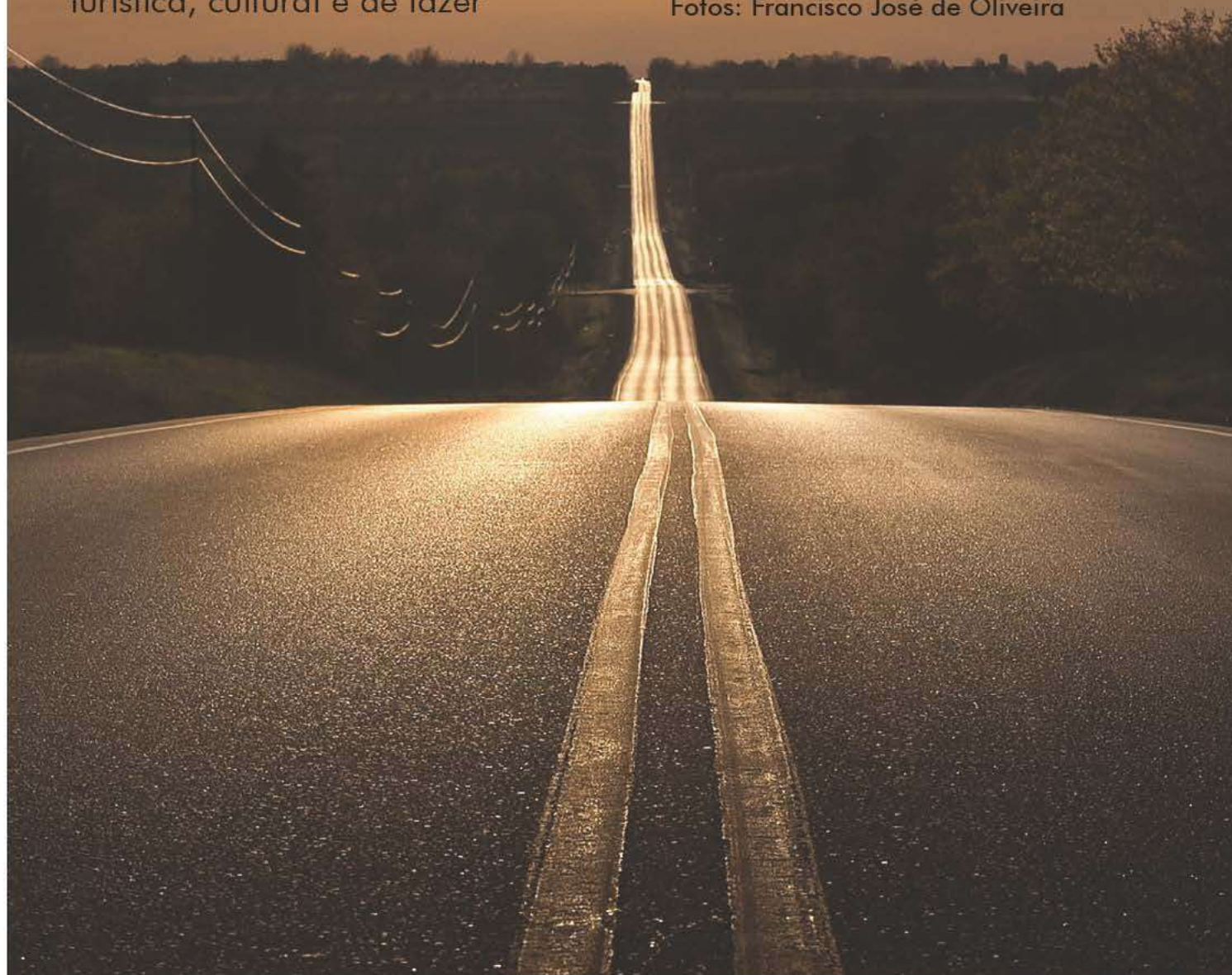


# TODOS OS CAMINHOS levam a **Pium**

Projeto do Sebrae-RN surge  
como uma inovadora opção  
turística, cultural e de lazer

**Por Tiana Costa**

Fotos: Francisco José de Oliveira





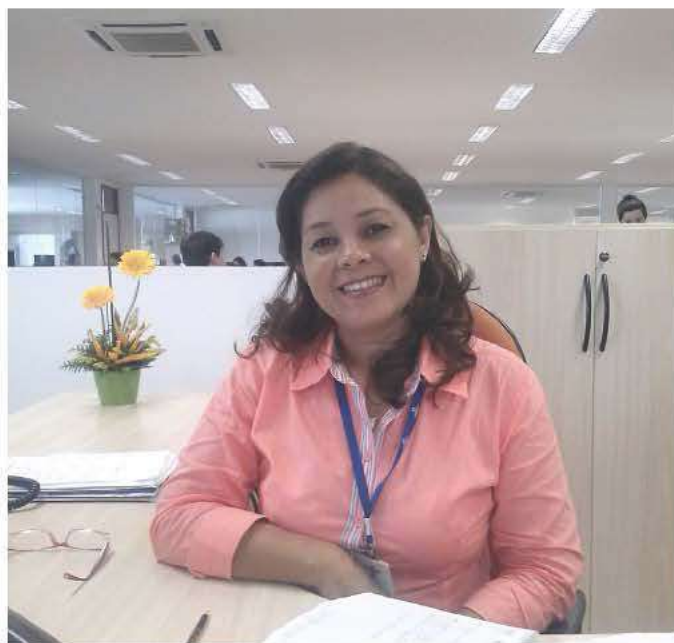


**NEM SÓ DE MAR** e sol vive o turismo do Rio Grande do Norte. Distante pouco mais de 5 km de Natal, Pium – uma praia do litoral ao sul da capital, pertencente ao município de Paranamirim – esconde uma diversidade que poucos potiguares têm conhecimento. As opções de lazer da localidade atendem a interesses de pessoas de todas as idades. Sejam eles culturais, ecológicos, aventureiros ou alternativos. Foi nesse local rico em natureza, cultura, arte e gastronomia que surgiu o projeto “Caminhos de Pium”.

Podemos considerar o projeto como um dos muitos legados que a Copa do Mundo 2014 já deixou para o Estado. Com a realização do mundial no Brasil, o Sebrae nacional criou o projeto Sebrae 2014, com uma metodologia elaborada em parceria com o Ministério do Turismo, para identificar, disseminar e fomentar oportunidades de negócios à pequenas empresas, visando

o desenvolvimento sustentável. O programa, que tem como público alvo micro e pequenas empresas e empreendedores, deve atender localidades distantes até 100 km da capital que vai sediar os jogos.

Na identificação de um lugar perto de Natal, a equipe técnica do Sebrae-RN optou por Pium. “Pensamos no litoral sul e logo veio a ideia de explorar Pium, um lugar com muita natureza”, explica Jupira Nunes de Carvalho, gestora do projeto. O Sebrae fez um levantamento para identificar a potencialidade do local. “Identificamos 27 empreendimentos que oferecem 36 atividades criativas das mais diversas áreas. Pium tem muito nativo, mas foi uma surpresa verificar que grande parte dos moradores é de fora, que escolheu o lugar para morar por ser perto de Natal, ter uma natureza exuberante, tranquila, ar puro e fácil acesso aos serviços urbanos”, revelou Jupira.



Jupira Nunes conta que a tranquilidade e a natureza de Pium motivaram a escolha do local

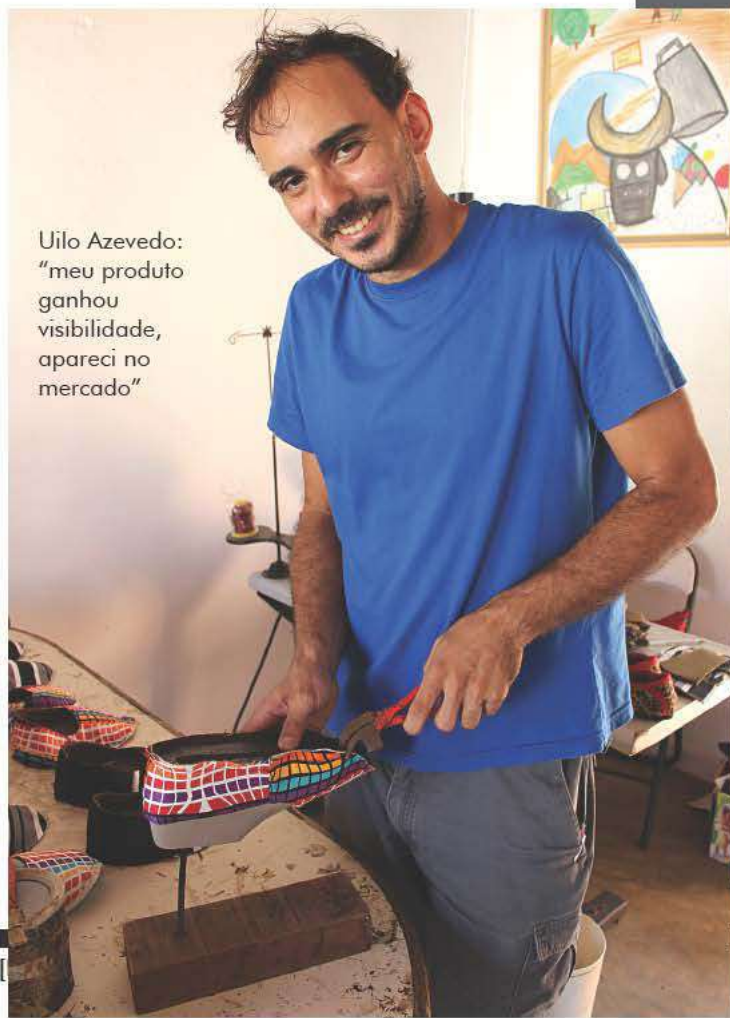
O “Caminhos de Pium” está dividido em três grupos: Roteiro Cultural, Roteiro Bem-estar e Relaxamento, e Roteiro Ecológico e de Aventura. Gastronomia mediterrânea e japonesa, espaço holístico que alia hospedagem à terapia de cura xamã, loja de móveis rústicos, massagens com bambu, piscina de sementes de açaí, trabalho de recuperação de esculturas, oficinas de arte, confecção de sapatos artesanais e trilhas ecológicas contemplam a lista de atrações da região. Para participar das diversas oficinas e vivenciar a magia de cada atividade, o visitante precisa agendar.

O roteiro de Pium atualmente vem sendo divulgado em hotéis da cidade, que distribuem entre os turistas o catálogo do projeto com todas as atividades identificadas e os contatos para agendamentos. Algumas agências de turismo receptivo oferecem aos clientes várias oportunidades de conhecer e explorar uma região rica em esportes, cultura e gastronomia, que também dispõe de hospedagens e albergues rústicos, que proporcionam aos seus hóspedes momentos de relaxamento, contemplação e contato com a natureza. Na internet, o Sebrae disponibiliza o catálogo online.



Uilo Azevedo, produção de sapatos: “Foi muito bom entrar para este projeto, pois eu pude crescer. Conseguir essa parceria com o Sebrae foi muito importante para o meu negócio. Por meio do ‘Caminhos do Pium’, meu produto ganhou visibilidade, participei de feiras de empreendedorismo e apareci no mercado”, disse Uilo Azevedo de Andrade, dono da Parêa Calçados de Lona ([www.parea.com.br](http://www.parea.com.br)), que produz calçados artesanalmente. Além de comercializar suas produções, Uilo recebe grupos de visitantes que acompanham todas as etapas de fabricação do sapato.

Uilo Azevedo:  
“meu produto  
ganhou  
visibilidade,  
apareci no  
mercado”





Lorena Lobo, objetos de decoração: a arquiteta goiana Lorena Lobo Ferreira trabalha com produtos artesanais para ambientação, feitos com papel de produção própria e tecidos especiais. “Fui achada pelo projeto ‘Caminhos de Pium’ por acaso, logo que cheguei aqui. Senti-me abraçada pelo Rio Grande do Norte”. Lorena oferece aos visitantes oficinas de papéis artesanais e de fotoarte. Os interessados devem agendar pelos telefones (84) 9675-7628/ 8705-6394.

Luciana Lourenço, artesanato: crianças e adultos de todas as idades podem participar da oficina de arte terapia com a artista Luciana Lourenço, cujo contato é o (84) 9900-9213. “Trabalho com peças exclusivas e uso os mais diversos materiais. Este mês estou lançando umas bolinhas de decoração de Natal bem diferentes”, conta.



## Outras opções

Orquidário: num clima oriental, o visitante pode conferir um belo orquidário com espécies exóticas e coloridas, além de aprender técnicas de plantio de orquídeas. No final da oficina, os participantes ainda podem desfrutar diferentes chás, café e bolos resgatados de receitas dos imigrantes japoneses que viveram por muito tempo em Pium. O contato é com Gelza Alvez pelos telefones (84) 3237-2249/ 9107-2661.

Relaxamento: para quem quer relaxar, a dica é o Recanto dos Anjos, um espaço que une bistrô e spa, oferecendo diversas terapias de relaxamento e reenergização corporal e espiritual. Entre os ser-

viços, sessões de cura quântica, massagem ayurvédica, sauna orgânica, escalda pés e massagem express. Mais informações com Marcos Cabral no (84) 9917-7046.

Esportes radicais e caminhadas: na hospedagem Pousa e Aventura Mangabeiras, as atividades esportivas são o carro chefe. Cavalgadas, tirolesa, caminhadas, slackline, euro jumping ou vôlei de praia. E na hora de relaxar, o local ainda conta com piscina, sauna orgânica e churrasqueira. As reservas podem ser feitas com Luiz Fernando, que atende pelos telefones (84) 9138-6828/ 9951-6444.





# VAIDADE em risco

Calvície feminina atinge 40% das brasileiras

**Por Alice Lima**

Fotos: João Neto e Francisco José de Oliveira

Cabelo na pia. No ralo. No travesseiro. No chão. Na escova. É consenso na dermatologia que naturalmente perdemos em torno de 100 fios de cabelo todos os dias. Pode existir algo errado quando deixamos parte das nossas madeixas em todos os lugares. Para os homens, a calvície é vista como um problema comum, mas nas mulheres o distúrbio vem como uma bomba prestes a explodir e ameaçar a sua vaidade. Afinal, os cabelos são forte característica feminina e perdê-los impacta diretamente na autoestima, o que geralmente causa danos emocionais.

Uma pesquisa realizada pela Sociedade Sul Americana de Estudos para o Cabelo revela que a calvície acomete 40% das brasileiras. Especialista em patologia do cabelo, a dermatologista natalense Daiane Saldanha explica que o problema é uma das principais queixas das mulheres que a procuram. “Às vezes a queda normal dos fios já provoca pânico em muitas pessoas, mas é melhor prevenir que remediar. Existem fatores diversos para a perda anormal que podem ser identificados por meio de exames sanguíneos e do couro cabeludo”, garante.



Segundo Daiane Saldanha, as causas da queda são identificadas por exames sanguíneos e no couro cabeludo

A alopecia androgenética, por exemplo, é a calvície hereditária, que chega a atingir uma em cada quatro mulheres, conforme estudo da Academia Americana de Dermatologia. O diagnóstico é simples, feito por meio do exame clínico com dermatoscópio - uma lupa permite a visualização da espessura dos fios. Se todos estiverem iguais, não há alopecia, mas caso haja diferença de tamanho, o paciente sofre do problema que, por influência hormonal, diminui a espessura até a queda, principalmente na parte superior do couro cabeludo. Depois de cair, o cabelo não nasce mais. Quanto mais precoce o diagnóstico, portanto, melhor o resultado do tratamento tópico. Já em situações mais avançadas, o implante capilar é a melhor solução.

A jornalista Virgínia Coelli, 46 anos, luta contra a alopecia desde os 26 e recorreu ao implante após diversos tratamentos sem sucesso. “Minha calvície chegou ao grau três que, segundo os médicos, é hereditária, já que minha mãe também sofre do distúrbio. Antes de sair de casa eu sempre me preocupava em fazer um topete para tentar disfarçar as falhas, isso me incomodava bastante”, conta. Há um ano, Virgínia se sente outra mulher. “Tirei uma faixa da nuca e implantei na parte de cima do couro cabeludo. Minha autoestima elevou bastante e estou muito mais feliz!”, orgulha-se.



Para quem sofre de alopecia, Daiane alerta que “existe data para iniciar o uso de medicamentos, mas não há prazo para o seu fim, pois o cuidado deve ser contínuo”. Até mesmo aquelas que se submetem ao implante não estão livres do tratamento, pois os fios naturais podem continuar a cair. Diferentemente do que acontece com os homens, a mulher não ganha entradas nem “careca de padre”, mas apresenta uma queda difusa iniciada geralmente após a puberdade.

Perda de cabelo, no entanto, não significa obrigatoriamente calvície, visto que são encontradas causas pontuais, como gravidez, doenças, caspas, perda rápida de peso, estresse, carência nutricional, entre outras. Essa situação é conhecida cientificamente como eflúvio telógeno, em que não há o afinamento dos fios característico da alopecia androgenética, e a solução está no combate à origem do problema. Em algumas pessoas o motivo da queda não é identificado nos exames, sendo receitada solução tópica. “Em casos de eflúvio telógeno, a paciente que faz o trata-

mento correto recupera os cabelos e volta ao mesmo jeito de antes”, informa a especialista.

A advogada Cynthia Veras, 24 anos, é apaixonada pelos seus cabelos e gasta muitos reais em cosméticos para cuidar do que considera parte de sua personalidade. Apesar de ter cabeleira farta, a jovem apresenta queda acentuada em momentos de maior estresse, quando também adquire caspas, e sempre busca ajuda da dermatologista. Munida de xampu antiqueda e complexo vitamínico, Cynthia combate a perda dos fios preciosos para sua vaidade.

“Assim como para o dentista o sorriso é importante, acredito que meus cabelos emolduram o meu rosto e são essenciais no meu visual”, declara a advogada, que realiza escova definitiva a cada quatro meses e se preocupa em utilizar produtos confiáveis. Segundo Daiane Saldanha, o uso errado de químicas pode enfraquecer os fios e causar a quebra, por isso todo o cuidado é pouco na hora de aplicar qualquer substância nos cabelos. Fica a dica.



Advogada Cynthia usa vitaminas para combater queda por estresse



# As várias versões de **MARIA BOA**

A mulher por trás de uma das personagens mais marcantes da Natal da Segunda Guerra Mundial

Por Clara Vidal



O ano é 1920. Nasce Maria de Oliveira Barros, em Campina Grande, Paraíba. Aos 18 anos, ela foge para João Pessoa com um namorado, mas o plano não deu certo. O pai que queria a filha donzela exigiu o casamento, o rapaz, não. Hostilizada pela família e abandonada pelo namorado, Maria foi tentar a vida, sozinha, em cidades como Taperoá e João Pessoa. Mais uma vez, as coisas não dão muito certo. É aí que ela desiste da Paraíba e se muda para uma promissora cidade do litoral potiguar: Natal.

Na década de 40, a pacata capital do Rio Grande do Norte vivia um período de transformações com a presença dos norte-americanos por causa da Segunda Guerra Mundial. No tempo livre, os americanos ocupam as varandas do Grande Hotel, na Ribeira, ruas, bares e, em pouco tempo, o cabaré localizado na Rua Padre Pinto. A dona, sempre muito elegante, era conhecida como Maria Boa. Um apelido que vai além da conotação sexual. Sua gentileza e educação contribuíram para o nome que imortalizou uma das principais e mais misteriosas personagens de Natal no período da guerra. Uma “lenda” que dura até hoje. Como Maria Barros se transformou em Maria Boa ainda é uma incógnita. O fato é que a admiração dos americanos pela moça foi tanta que até aeronave (B-25) recebeu o nome de Maria Boa.

Homens influentes passaram a frequentar o cabaré, com

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DO INTERIOR, JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

DEL. ESP. EM COSTUMES, ARMAS E MUNIÇÕES

CADASTRO Nº fls-026/93

Nome MARIA OLIVEIRA BARROS  
Endereço Rua Padre Pinto nº 816 Cidade Alta

Espécie de estabelecimento CASA DE DRINK'S

Nome de fantasia MARIA BOA DRINK'S

Início 22.09.93

Obs.: Quando fechar ou mudar de endereço do estabelecimento, comunicar a delegacia de Costumes.

Pagou taxa de CR\$ 650,00

A Revista Bzzz conseguiu com exclusividade o pedido de alvará do cabaré

vista para o Rio Potengi. Políticos, advogados, médicos. Lá, eles encontravam mulheres de todos os tipos, lugares e idades. O historiador Câmara Cascudo escreveu sobre o assunto: “As mulheres de Maria Boa têm uma predileção pelo grego, em detrimento do latim. Usam a palavra “gala”, e não esperma. Gala é leite em grego”.

Sebastiana de Oliveira começou a trabalhar no cabaré na década de 70. Tinha quase 30 anos e sem conseguir emprego foi para onde muitas meninas sem opções iam. “Chegando lá, as meninas me disseram que eu precisava passar por uma avaliação da própria Maria Boa. No mesmo dia ela conversou comigo, disse que eu era bonita,

jovem, mas que isso não bastava. Eu tinha que aprender a lidar com os homens, conversar e estar sempre muito bem arrumada”. Sebastiana começou a trabalhar no dia seguinte e ficou até o estabelecimento fechar. Sobre dona Maria, ela lembra: “Era uma pessoa bastante gentil e prestativa, mas, como todo chefe, se preocupava muito com o trabalho. Nós tínhamos horários e tínhamos que cumpri-los”.

Quem também conheceu Maria Boa foi o advogado Paulo Lopo Saraiva. O cabaré virou tema de pesquisa e para ele o local era a única forma daquelas meninas sobreviverem, ou seja, era uma função social. E foi ele quem entrou com uma ação na Justiça em 1995 contra Maria Boa. Com o fim da “boate”, as meninas ficaram sem receber direitos trabalhistas. O caso foi parar no Supremo Tribunal Federal (STF), mas nunca foi julgado. Mesmo assim, Saraiva lembra com saudade de Maria Boa. “Uma das personagens femininas mais importantes da cidade e que deve ter sua história contada e conhecida por todos”.

Mas Maria sempre optou pela discrição. Qualidade que passou para as funcionárias e que foi um dos fatores para o sucesso do bordel. Sebastiana mantém a ética quando questionada sobre os clientes famosos que frequentavam a casa. Prefere não falar sobre o assunto. “Tinha tanta gente que nem lembro mais”, disfarça.

Ela conta que a partir da década de 80 o movimento começou



Popular entre os americanos, Maria Boa virou nome de avião

a cair. Surgiam na cidade cada vez mais opções para homens. Além disso, Maria Boa se dedicou a criar a própria família. Teve dois filhos e logo chegaram os netos. Como morava no mesmo terreno da boate, era difícil não misturar família com trabalho. Algo que para ela era fundamental. Aos netos, a avó contava que uma “pensão” funcionava ao lado. Com o fechamento do estabelecimento em 1995, todos se mudaram para Lagoa Nova e ela passou a se dedicar exclusivamente à família.

Janaína Barros, neta de Maria, conta que viveu os melhores momentos da vida dela ao lado da

avó. Recorda que ela gostava muito de festas e as datas comemorativas não passavam em branco. “Lembro muito das festas de São João, que coincidia com o aniversário dela e do Natal, com uma ceia natalina bem preparada e enfeites por toda a casa”. Maria também gostava de ler e acompanhar os noticiários na TV. E foi se dedicando à família que passou seus últimos dias. Em julho de 1997, o coração da boa Maria parou. Tinha se operado de problemas cardíacos e, depois de um tempo internada, teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Hoje, se viva estivesse, curtiria cinco netos e três binestos.



Atualmente, apenas mato no local onde funcionou a famosa casa de drinks

## O terreno

Atualmente, nem todos que passam pela Rua Padre Pinto, em direção ao Baldo, sabem que bem ali ao lado da Cosern existiu uma das casas noturnas mais movimentadas da cidade. O cabaré competia com outros da Ribeira, como Arpege (Rua Dr. Barata), o Wonder Bar (Rua Chile) e 13 de Maio (Rua Almino Afonso). O

terreno de 5.200 m<sup>2</sup>, localizado na Cidade Alta, reunia a casa e o cabaré de Maria Boa, que funcionou por quase 40 anos. Com o fechamento da boate, uma construtora comprou o terreno e ergueu um prédio onde estava a casa. Na área do cabaré, demolido anos depois, nada foi construído e o mato toma conta do espaço.

## A diferença

O cabelereiro Getúlio Soares conta que por anos uma senhora que se identificava apenas como Maria frequentava o seu salão. Sempre muito elegante e com jóias, ela era simpática e vaidosa. Só soube que se tratava da famo-

sa Maria Boa quando um cliente a viu e contou ao cabelereiro. “Dona Maria ia quase todas as semanas. Pintava as unhas e dava um jeito nos cabelos. Não era de muitas palavras e deixou de frequentar o salão quando adoeceu”, lembra.

## Operárias do sexo

O advogado Paulo Lopo Saraiva tentou legalizar a prostituição no país em 1995 para garantir os direitos trabalhistas de cinco meninas que trabalharam durante anos para Maria Boa. Ele entrou com ação pedindo direitos como FGTS, férias e indenização por motivo de demissão com o fechamento do estabelecimento. A ação foi parar no STF, mas nunca julgada. “Alguém tinha que começar, e espero ainda ver esse assunto ir para frente”, diz o advogado. Hoje um projeto de lei sobre o assunto tramitando na Câmara dos Deputados. No início do ano, o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) protocolou o projeto para regularizar a profissão das prostitutas com o objetivo de evitar casos de exploração sexual. A expectativa do deputado é aprová-lo até a Copa em 2014. Essa não é a primeira vez que o assunto é tratado na Câmara. O ex-deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) já protocolou projeto semelhante durante seu mandato (1995-2011), mas o texto foi arquivado.

# O CAÇADOR de camisas oficiais

Colecionador com vários exemplares do mundo inteiro, o neurocirurgião Zeigler Fernandes tem um sonho: expor seu acervo na inauguração da Arena das Dunas

**Por Tiana Costa**

Fotos: João Neto



**ELE É APAIXONADO POR** futebol como a maioria dos brasileiros. Mas a grande paixão do neurocirurgião Zeigler Araújo Fernandes são as camisas das seleções de futebol dos mais diversos países, que ele coleciona há vários anos.

A coleção começou por acaso. As primeiras peças foram surgindo quando morou em Brasília, de 1987 a 1994, e era médico das Forças Armadas. “Como médico militar, eu atendia muitas pessoas das

embaixadas. Algumas me presenteavam com camisas de seus países. Daí fui guardando as camisas, sem pretensão de virar um colecionador. Depois de vários presentes, percebi que aquilo ali poderia ser o início de uma coleção”, explica.

Em 2007, Zeigler viajou pela primeira vez à Europa. Foi nessa viagem que a paixão pelas camisas aflorou de vez. “Eu tinha poucas camisas de seleções quando fui pela primeira vez à Europa, e coincidiu de estar acontecendo a Eurocopa, um campeonato milionário que envolve mais grana do que a Copa do Mundo. Fui para um congresso em Genebra, na Suíça, e a cidade era sede da Eurocopa. Foi nessa viagem que me deparei com uma loja que estava fazendo promoção de camisas de seleções. Aquilo me encantou, achei todas muito baratas e fui comprando. De repente, eu já tinha umas 20 camisas de seleções diferentes, fora as 10 que eu já tinha em Natal. Foi assim que amadureci a ideia de ser um colecionador”.

Atualmente, a coleção do médico conta com 106 camisas de seleções. “Minha meta é conseguir camisa de todas as seleções do mundo, mas acho que vou morrer antes de conseguir realizar esse sonho”, brinca. Além das seleções, Zeigler também é apaixonado por história. “Me interessa por seleções porque eu aprendo muita coisa: geografia, história, política, economia. Eu adoro tudo isso”.

O neurocirurgião colecionador explica que a FIFA tem cerca de 150 seleções filiadas que participam das eliminatórias da Copa do Mundo e só 32 chegam efetivamente ao mundial. Mas o colecionador quer um acervo que contemple todos os países, mesmo àqueles que a FIFA não reconheça. “Existem seleções que não são bem-vindas à FIFA. São os países rebeldes, que querem ganhar independência. A Palestina, por exemplo, não existe como país, mas tem sua seleção. A FIFA não reconhece, mas eu já tenho uma camisa da seleção da Palestina. Outro país é o Tibet, que luta para ser independente da China há muito tempo. A China não dá a independência, a ONU não reconhece, mas há uma seleção de futebol lá”, conta Zeigler.



Além de conseguir camisas em viagens pelo mundo, Zeigler tem uma esposa que passou a gostar do hobby do marido e o ajuda a aumentar o acervo. A advogada Larissa Rocha Melo busca na internet as réplicas mais raras e difíceis de encontrar no mercado. “Ela conseguiu camisas raríssimas que eu jamais imaginei que fossem ter. A camisa que eu mais gosto é uma que ela me deu este ano, no meu aniversário: é a camisa de Zanzibar, uma ilha da Tasmânia”.

Com a realização da Copa do Mundo no Brasil e Natal sendo sede do campeonato, o colecionador, que mora num prédio no Alto da Candelária, acompanha ansioso as obras da Arena das Dunas e se entusiasma com a beleza do estádio. O sonho dele é expor a sua coleção num ambiente do estádio, que pode ser comparado a uma galeria de artes. “Fui na Arena das Dunas fazer uma visita e vi que tinha um lugar reservado para eventos, exposições de artes. Conversei com algumas pessoas da OAS, o pessoal do marketing, oferecendo meu acervo de camisas para fazer uma exposição, mas ninguém me deu atenção”. O desejo do médico é fazer a exposição na época da inauguração do estádio, prevista para o dia 12 de janeiro, com um jogo amistoso entre América e ABC.

Zeigler lamenta muito não ter a oportunidade de expor a coleção aqui em Natal, pois já recebeu convite para fazê-la em Brasília. “Como pode, muita gente



A esposa Larissa ajuda na busca pelas peças mais raras

aqui na cidade sabe que eu faço coleção e não me convida. Mas meus amigos de Brasília me convidaram e se não acontecer em Natal, vou fazer minha exposição lá”, desabafa. “O que eu quero é

mostrar para outras pessoas a minha coleção. Essas camisas ficam guardadas aqui na minha casa. Quero compartilhar o meu acervo com outras pessoas que gostam desse tipo de coleção”, justifica.



## CURIOSIDADE

Zeigler Fernandes, entre tantas histórias, conta que a maior novidade de seleção do mundo hoje é a da Groelândia, uma ilha do Ártico onde a temperatura média durante o ano é de cinco graus negativos. Lá tem uma seleção de futebol que só pode jogar um mês durante o ano. No resto do ano, o gelo não permite.

A Groelândia pertence à Dinamarca, que obviamente não pre-

tende dar a sua independência, pois é um lugar rico em pesca de baleias, salmão, petróleo e gás natural. “Essa é uma das camisas que eu acho que nunca vou conseguir, pois para adquirir preciso ir à Groelândia. A camisa não é vendida em lugar nenhum. Nem mesmo na Dinamarca vende, porque não reconhecem a Groelândia como país. Vi uma camisa da seleção sendo vendida na internet por R\$ 1,5 mil”.

Zeigler exibe com orgulho as 106 camisas da coleção



## COMO AUMENTAR O ACERVO

Zeigler conta que a melhor maneira de comprar camisas é pelo Mercado Livre ou por meio de amizade com pessoas de embaixadas. Uma dica infalível é levar várias camisas da seleção brasileira na mala quando for viajar para o exterior. Daí vai trocando com pessoas que conhecer na viagem. Uma maneira de fazer com que algumas peças se transformem rapidamente numa coleção.



# UM BRINDE ao amor

Destinos nacionais e internacionais para uma lua-de-mel ainda mais romântica

**Por Janaina Amaral**



O CASAMENTO É UMA data mágica, muito significativa na vida. É como o nascimento de um filho, como passar em um concurso. Emoções à flor da pele. Alguns, é bem verdade que não casam, começam a morar juntos, mesmo assim, na grande maioria das vezes, uma viagem à chamada lua-de-mel é um momento ímpar que pode ser imortalizado em fotos e na memória do “inesquecível”. Não só para sair da rotina, mas porque a celebração pós-casamento é vivida de forma romântica, cúmplice, plena, cheia de surpresas e gestos que

eternizam na memória do casal.

Para este momento único, fui em busca de roteiros para tornar esse momento na memória. Na Arituba Turismo, conversei com a gerente Mirella Meireles, e na Athenas Turismo, com a diretora Ohana Fernandes. Delas extraímos alguns roteiros nacionais e internacionais daqueles que se podem dizer mágicos, únicos, apaixonantes, para quem vai se casar, ou unir as escovas de dente no mesmo copinho, ou mesmo celebrar os anos de vida em comum. É se inspirar, encanta-se à primeira olhada e organizar as núpcias.



## Florianópolis

O Ponta dos Ganchos Exclusiv Resort, em Florianópolis (SC), é o que se pode chamar de paraíso sofisticado. Em meio ao exuberante mar da Costa Esmeralda, está incrustado em uma península particular cercada de natureza paradisíaca e coroada pelo espetacular pôr-do-sol da Baía de Ganchos. São 25 requintados e charmosos bangalôs. O SPA, de tão diferenciado, até pouco tempo a grife francesa Dior fazia uso do espaço e foi denominado como único SPA Dior das Américas, onde todos os dias, das 14h às 20h, os hóspedes que fizessem massagem em alguma das três tendas à beira mar usavam produtos da marca. O resort também propicia serviços diferenciados para os hóspedes, como jantar à luz de velas, com massagem seguida de jantar, para o casal, com direito champagne Möet & Chandon e garçom exclusivo.

Tempo ideal de permanência para lua-de-mel: 4 a 6 dias.



Ponta dos Ganchos Exclusiv Resort: o paraíso com sofisticação



## Fernando de Noronha

Quem gosta de contato com a natureza e prefere algo perto do litoral potiguar, o arquipélago de Fernando de Noronha, que de tão belo dispensa comentários, também é uma opção perfeita de lua-de-mel. Selecionamos duas pousadas: a Teju-Açu e a Maravilha. A Maravilha possui cinco bangalôs e três apartamentos. Na Teju-Açu, que faz parte do seletro roteiro de charme, são sei bangalôs, com decoração, rústica de móveis de madeiras de reflorestamento. A gastronomia de Noronha é apetitosa e os roteiros são todos descontraídos.

Tempo ideal de permanência para lua-de-mel: 4 dias.

### Gramado

Nas Serras Gaúchas, Rio Grande do Sul, fica a belíssima Gramado, uma cidade turística com uma infinidade de hotéis. Aconchegante e romântico, o município é rodeado de flores por todos os lados, casas que lembram casinhas de boneca. Uma das características gastronômicas é o fondue. Também, bons vinhos. Muitos produzidos na região e que ostentam prêmios, inclusive internacionais. Todo esse conjunto permite uma lua-de-mel inesquecível.

Tempo ideal de permanência para lua-de-mel: 6 dias.

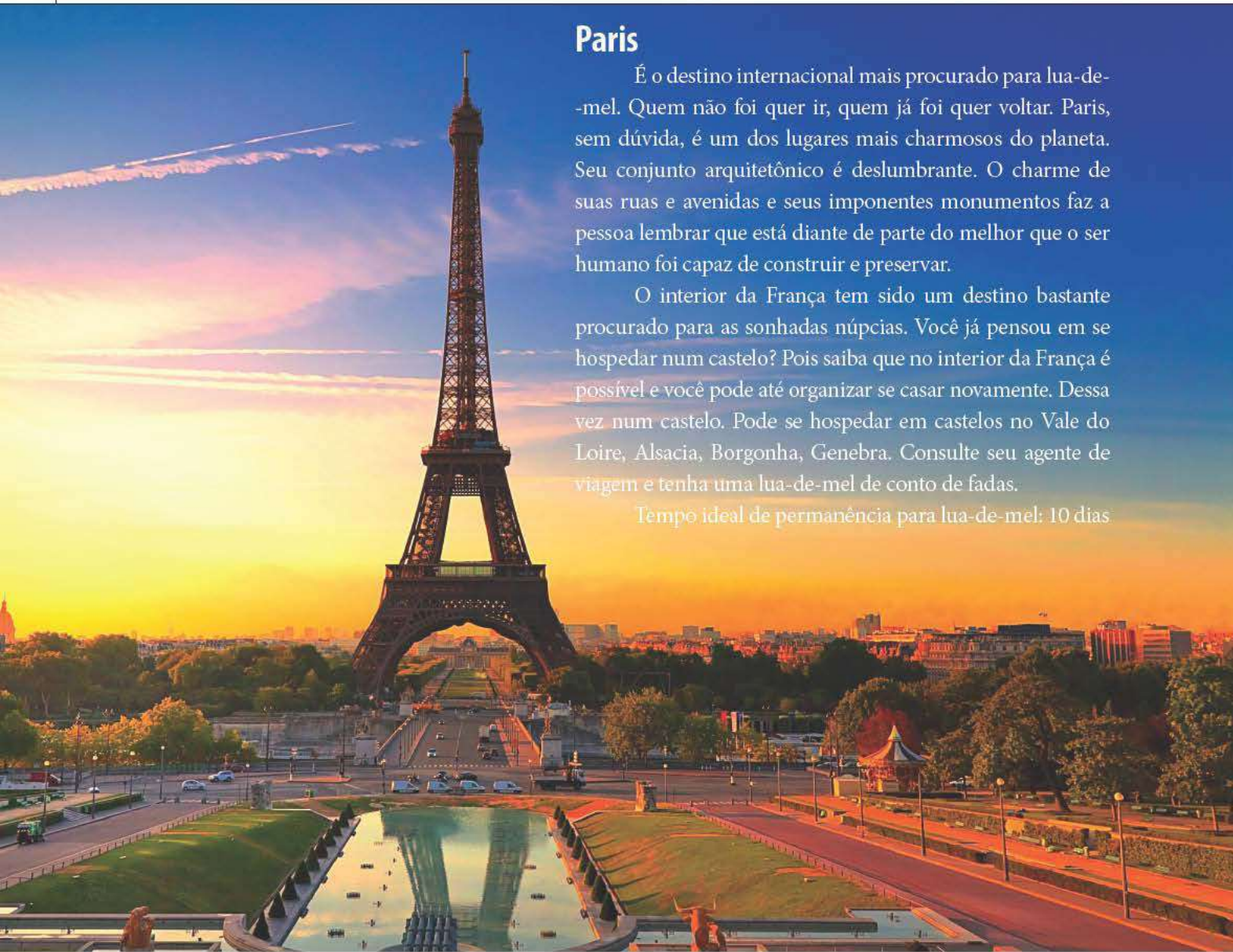


### Paris

É o destino internacional mais procurado para lua-de-mel. Quem não foi quer ir, quem já foi quer voltar. Paris, sem dúvida, é um dos lugares mais charmosos do planeta. Seu conjunto arquitetônico é deslumbrante. O charme de suas ruas e avenidas e seus imponentes monumentos faz a pessoa lembrar que está diante de parte do melhor que o ser humano foi capaz de construir e preservar.

O interior da França tem sido um destino bastante procurado para as sonhadas núpcias. Você já pensou em se hospedar num castelo? Pois saiba que no interior da França é possível e você pode até organizar se casar novamente. Dessa vez num castelo. Pode se hospedar em castelos no Vale do Loire, Alsacia, Borgonha, Genebra. Consulte seu agente de viagem e tenha uma lua-de-mel de conto de fadas.

Tempo ideal de permanência para lua-de-mel: 10 dias



## Bora Bora

Os românticos bangalôs construídos em estacas, as chamadas palafitas, sob as águas são uma característica típica da ilha de Bora Bora, na Polinésia Francesa. Banhada pelo oceano Pacífico, é um verdadeiro cenário de amor e sossego. Casais do mundo inteiro escolhem Bora Bora para a lua-de-mel. Alguns já dizem que Bora Bora é o lugar do mundo onde mais se faz amor, já que por todos os lados da ilha têm casais celebrando a união.

Tempo ideal de permanência para lua-de-mel: 6 dias.



## Cruzeiros

Os navios Allure e Oasis são considerados os maiores transatlânticos do mundo. O Allure possui quatro piscinas, 25 restaurantes, 37 bares, simuladores de surfe, paredes de escalada, heliponto e um enorme centro de espetáculos ao ar livre. Já o Oasis tem a piscina mais profunda, pista de corrida mais longa e o maior cassino em alto-mar, além da primeira unidade da Starbucks; a primeira tirolesa, unidade da loja da boutique Coach, o primeiro bar levadiço, anfiteatro aquático, e é também o primeiro a fazer uma reprodução do Central Park em um navio.

Para embarcar em qualquer um deles é necessário ir a Miami. De lá o casal embarca num dos deslumbrantes e inesquecíveis cruzeiros. Os navios, de acordo com a temporada, podem passar pelas ilhas americanas ou mexicanas.

Tempo ideal de permanência para lua-de-mel: 7 dias.

# *A história do Brasil passa pelo* **CATETINHO**

O famoso palacete da família Rosado continua imponente, belo e atemporal. Hospedou presidente, artistas, intelectuais e ressurgiu como a Fênix após incêndio

**Por Thiago Cavalcanti**

Fotos: Suely Nomizo



**INCRUSTADO NA PRAÇA BENTO** Praxedes, conhecida por Praça do Codó, no centro da cidade de Mossoró, a residência nº 98 chama a atenção pelo seu estilo arquitetônico do início do século XX (ecletismo). Um belo exemplar que não se faz mais e nem terá o glamour dos dias de glórias vividos pelas famílias que lá residiram. O casarão foi construído em 1918, pelo comerciante Sebastião Fernandes Gurgel. A residência de cômodos generosos, pé direito duplo, jardins circundados e um belo chafariz na entrada, é um verdadeiro palácio de conto de fadas.

Em 1929, foi vendido ao Sr. Miguel Faustino Monte. No ano de 1933, o presidente Getúlio Vargas empreendia uma viagem ao nordeste com seu cortejo. As autoridades locais começaram a pensar nas acomodações da comitiva, o lugar escolhido foi a residência do Sr. Miguel Faustino. No dia 13 de setembro, chega as terras de Santa Luzia o “pai dos pobres”, era assim que Getúlio era chamado. O chefe do governo provisório passou dois dias na cidade. Depois dessa passagem, o palacete ficou conhecido como o “Catete Mossoroense”, em alusão ao Palácio do Catete, então sede do Governo Federal, no Rio de Janeiro.

Em 1945, o industrial Dix-neuf Rosado Maia comprou a casa, realizando um grande sonho e presenteando a esposa Odete, numa prova de amor. A família era numerosa, composta de 12 filhos, entre eles a ex-prefeita de Mossoró Fafá Rosado, agregados e empregados. O casal, que tinha a fidalguia nata, costumava receber nomes expressivos da política brasileira, intelectuais e artistas que vinham se apresentar em Mossoró, como os globais Sérgio Manberti, Stênio Garcia e a diva Tônia Carreiro, que usou um dos quartos da casa como seu camarim.

Foram dias de glórias vividos pelo clã nesse palacete. A família sempre preservou a arquitetura do imóvel, poucas foram as mudanças. O casarão foi cenário de muitas festas, reuniões políticas, usado em editorias de moda e desfiles. O clima nostálgico do Catetinho é uma volta à história do país.

No dia 20 de abril de 1986, morre o patriarca Dix-neuf Rosado Maia, deixando os filhos e seu grande amor Odete. O maior legado do empresário foi deixado para a esposa e para os filhos: a caridade aos próximos. A matriarca da família era muito querida por todos, uma mulher caridosa que alimentava flanelinhas e mendigos do entorno da praça. Todos tinham as refeições diárias garantidas em



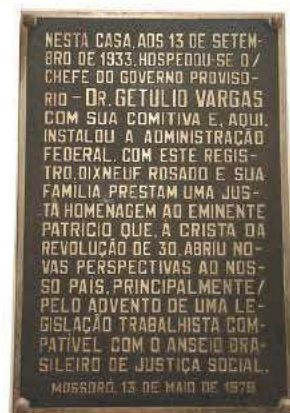
A sala onde Dona Odete recebia convidados



Senhor e senhora Rosado no casarão



Foi no quarto do casal que Getúlio Vargas se instalou



sua residência.

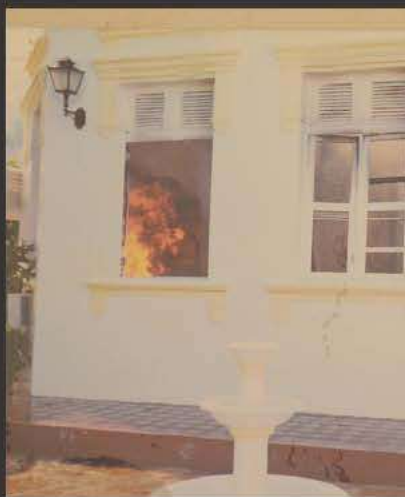
Anos mais tarde, a vida pregou um susto na família. Um incêndio tomou conta de toda a casa, tudo foi consumido pelas chamas, restando apenas as paredes do Catetinho. O clã reconstruiu a residência. Os últimos moradores foram os filhos Gustavo, Alex e a matriarca Dona Odete Rosado,

que veio a falecer no dia 14 de outubro do ano passado.

Atualmente, o palacete continua desocupado, a família não decidiu o que fazer com o imóvel. De certeza apenas que foram dias maravilhosos vividos nessa épica construção por todos que passaram pelo Catetinho abençoado por Santa Luzia, a padroeira de Mossoró.

## O incêndio

Na tarde do dia 12 de janeiro de 2000, a família Rosado se encontrava na Praia de Tibau quando chega a notícia do incêndio. Todos retornam a Mossoró às pressas. De longe, se via as labaredas. Os vizinhos, amigos e transeuntes tentavam apagar o fogo. O Corpo de Bombeiros da cidade demorou a chegar e, para completar, faltou água em suas mangueiras. O piso e forro eram de madeira, o que ajudou a propagar o fogo. As chamas consumiram tudo o que havia dentro do Catetinho: roupas, mobiliário, joias, louças... Não restou nada. O piano, que era o xodó de Dona Odete, no qual ela adorava tocar *La Cumparsita*, o neto Leopoldo tentou salvar, mas não conseguiu, devido ao peso e as labaredas que se aproximavam. Apenas as paredes externas ficaram de pé por serem grossas (60 cm, característico das construções do início do século passado). Foi um desespero geral. As memórias de uma vida transformadas em cinzas. Até hoje, a família não sabe como o incêndio começou.



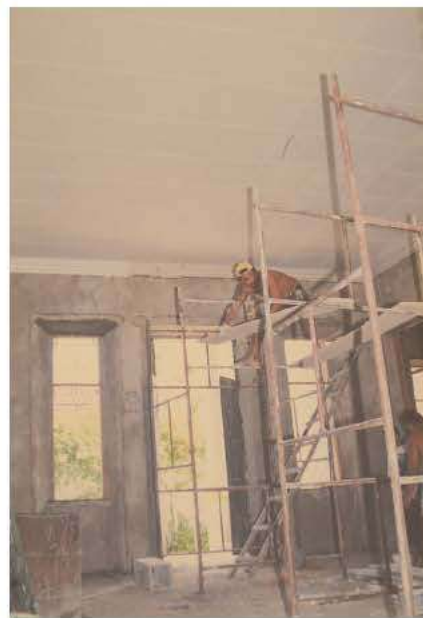
## Fênix

O Catetinho é como o mito da Fênix. Um pássaro da mitologia grega que, quando morria, entrava em autocombustão e, passado algum tempo, renascia das próprias cinzas. Outra característica da Fênix é a sua força, que a faz transportar cargas muito pesadas, incluindo elefantes, como reza uma das lendas.

Pois bem, o Catetinho ressurgiu das cinzas. Em reunião familiar após o susto, ao ser consultada sobre onde iria querer morar, a matriarca Dona Odete foi enfática: “quero continuar morando no mesmo endereço, se for preciso usem todas as minhas economias para reconstruir o Catetinho”. Pedido feito, pedido aceito. Os filhos contrataram uma construtora e a obra foi supervisionada pela arquiteta Cleide Maia, casada com Leopoldo, que foi o engenheiro da obra, neto de Dona Odete. Foram quatro meses de obras, dia e noite sem parar. Toda a parte externa da casa foi inalterada, o resto foi reconstruído, o mais próximo do original, pois muito material não existia mais. Internamente tudo foi refeito, poucas foram as mudanças, para preservar os traços originais da construção. Após o término da obra, os familiares que tinham em suas casas peças e mobiliário que pertenceram ao palacete (quando casavam, le-



A reconstrução da casa que entrou para a História



vavam alguma peça da residência), devolveram para recompor os espaços do casarão. Um grande painel de fotos foi montado no corredor, registros dos momentos da família e as personalidades que marcaram presença no lar dos Rosados.

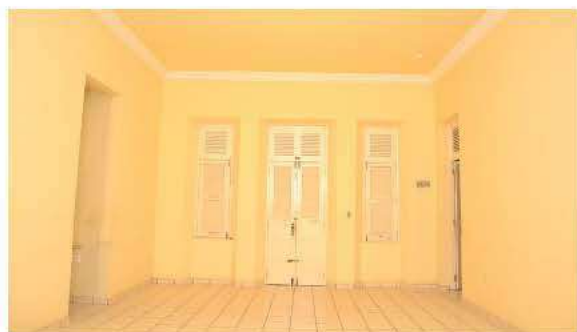
No dia 13 de maio de 2000, o catetinho foi finalmente devolvido à família, belo, imponente e majestoso. Uma missa em ação de

graças foi realizada nos jardins da casa. Mossoró estava em festa, a joia arquitetônica da Praça Bento Praxedes retornava ao corredor cultural. Familiares, amigos e mossoroenses passavam para ver o palácio restaurado, que foi o ninho de amor do casal Dix-neuf Rosado e Odete e que cujas paredes sobreviventes testemunharam páginas políticas e culturais da história do país.





Família não mediu esforços para reconstruir o palacete



A sensibilidade de Dona Odete: uma herança de família

## Dia da Caridade

Após a morte da matriarca, a família se reuniu e decidiu instituir o “Dia da Caridade”, em homenagem a Dona Odete. Resolveram fazer algo diferente para evitar que o dia 23 de setembro, data do seu aniversário, se transformasse

numa data triste. A ideia era dar continuidade ao legado da mãe dos pobres da praça Bento Praxedes. A data é celebrada com a família, amigos e todos os protegidos, como são chamados os assistidos da saudosa Dona Odete.

## As palavras do clã

“É importante ressaltar que a caridade, gesto que tanto marcou a vida da nossa rainha Odete, seja praticada em sua plenitude, ou seja, sem publicidade, sem oportunismo e sem desvio de finalidade, afinal de contas, como diz o provérbio judeu, ‘a caridade é anônima, do contrário é vaidade’”.

A Família

**ESPECIAL CAPA**  
TITINA MEDEIROS

# TITINA é nossa

A trajetória  
de vida e nos  
palcos da  
seridoense que  
conquistou o  
Brasil

**Por Octávio Santiago**  
Fotos: João Neto

**FOI COM UM SOPRO** de Deus que o homem se tornou alma vivente. Está na Bíblia. No caso dela, foi a falta de um sopro que a fez atriz. Um trompete. Na verdade, a ausência dele. O instrumento ficou na terra natal e o novo contexto na capital inviabilizou a sua presença. Porém, as letras teimaram em ocupar o lugar que antes eram das notas musicais e o teatro ainda teve que duelar com a profissão escolhida, o jornalismo. Até que um chefe lhe disse: “deixe a comunicação, seu caminho é outro”. E realmente era. Foi aí que, finalmente, os braços estavam abertos para o palco. Cristina. Significado do nome: “ungida pelo Senhor”. De fato, escolhida para brilhar. Ela é Izabel Cristina de Medeiros, de 37 anos. A nossa Titina Medeiros.

A infância foi em Acari, no sertão norte-rio-grandense, lugar onde tudo começou. Onde e quando Titina já demonstrava que tinha nascido endereçada para as artes. Nasceu, aliás, na vizinha Currais Novos, mas só porque era lá que se fazia um procedimento cirúrgico que a mãe precisava realizar após o parto. O registro pode até dizer o contrário, mas é com Acari que há o sentimento dela de pertencimento. Sentimento alentado pela rua onde morava. “Animada demais”, ela conta. Era lá que aconteciam as encenações, os ensaios para as gincanas entre as cidades. Titina, claro, participava de todas. Ela e a jornalista Guia Dantas, porém com esta, não teve jeito e os palcos a perderam para o jornalismo. As duas são muito amigas até hoje.

Um período de sonhos. Muitos sonhos. Até os 11 anos, Titina queria ser veterinária. Escolha motivada pela paixão pelos animais. Nessa idade, ela entrou para a Filarmônica de Acari. É aí que surge o trompete. O sonho passou então a ser outro. Izabel Cristina se imaginava agora trompetista profissional. Sonho desfeito com a mudança para Natal no final da adolescência. O instrumento era

“Minha primeira reação foi não aceitar. Tinha uma vida tão acertada, o grupo estava pronto para montar ‘Hamlet’, eu não queria”

da banda e a mãe não queria comprar-lhe um próprio. Para a capital, foi com o propósito de estudar comunicação. Novos ares, no entanto, novos interesses. Conheceu o teatro profissional e foi amor à primeira vista. Quando as cortinas de “Pranto de Maria Parda”, de Gil Vicente, se fecharam, ela estava decidida: “quero ser atriz”. “Foi o momento mais epifânico da minha vida”, resume.

A partir daí, Titina e o jornalismo ganharam distância. Era com o dinheiro conquistado nos palcos que ela pagava os livros de comunicação. A acariense de coração já era oficialmente atriz, já vivia do teatro. Nessa época, ela estagiava na Fiern. Foi aí que uma voz, de uma testemunha ocular do seu crescimento cênico, pesou para que a sua decisão fosse finalmente tomada. A voz era do jornalista Tácito Costa, seu chefe na ocasião. Tácito procurou Titina e lhe disse: “largue o jornalismo e vá para o teatro”. Ela resolveu então escutar as suas palavras. Um novo momento se iniciava. O diploma foi conquistado, porém, não havia mais notas nem letras entre ela e o teatro. O caminho estava livre. O abraço poderia ser completo.

A estreia foi em 1992, com o infantil “A Bela Adormecida”, sob a direção de Jesiel Figueiredo. Entre 1996 e 1998, integrou do time do Grupo Tambor de Teatro, de João Marcelino. “O Príncipe do Barro Branco” é desse período. A relação com os Clowns de Shakespeare, grupo cuja camisa ela veste até hoje, começou em 1998. O primeiro encontro artístico foi em 1998, quando encenou “Dos Prazeres e dos Pedacos”. No ano de 2004, a atriz foi convidada para “Muito Barulho por Quase Nada”, espetáculo que nacionalizou o grupo, a partir do Festival de Guaramiranga, onde seis prêmios foram conquistados, além do impulso para uma importante temporada no Sesc de São Paulo. Com o grupo Carmim, ainda encenou “Pobre de Marré”.

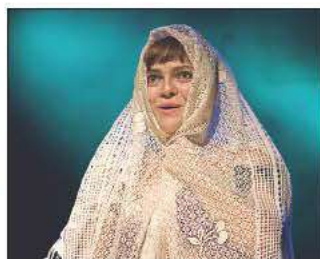


Tanta paquera entre Titina e os Clowns resultou no casamento entre eles. A ancoragem dela no grupo se deu em 2008 quando a peça “Sua Incelença, Ricardo III” foi montada. Izabel Cristina era, em cena, a rainha Elizabeth. Titina conta que a peça foi a responsável por internacionalizar os Clowns. Portugal, Chile, Uruguai e Espanha. Nos três últimos, o espetáculo foi apresentado em espanhol. “Minha personagem perde um pouco, mas no todo, a peça fica mais potente”, avalia a atriz. A Rússia será o próximo destino do

grupo, no meio do próximo ano. Dessa vez, legendas para os espectadores. Nada de tradução para o russo. Os Clowns completam 20 anos em 2013. O jornalista, crítico e dramaturgo paulista Dibi Carneiro Neto foi escalado para transformar em livro a trajetória do grupo.

Foi com “Sua Incelença, Ricardo III”, em Curitiba (PR), que um novo desafio começou a ser desenhado para Titina. Na plateia, havia uma produtora da TV Globo. Quinze dias depois, todo o grupo recebeu um convite

pelo Facebook de outro membro do staff da emissora. O convite era para ser feito um cadastro, para o banco de atores. Ficou acertado que, quando passassem pelo Rio de Janeiro, o tal cadastro seria feito. Fato que aconteceu somente em setembro, seis meses depois. Na Cidade Maravilhosa para compromisso profissional, os Clowns fizeram o contato. “Ainda podemos fazer o cadastro?”, questionou o grupo. Felizmente ainda estava em tempo. Passados exatos 30 dias, Titina recebeu um telefonema: “temos



A trajetória no teatro potiguar e a parceria com o grupo Clowns de Shakespeare

um papel para você na próxima novela das 19h”.

Apesar de ter feito o cadastro, o convite pegou Titina de surpresa. “Minha primeira reação foi não aceitar. Tinha uma vida tão acertada, o grupo estava pronto para montar ‘Hamlet’, eu não queria”, conta a atriz. “Quem me convenceu foram os Clowns, minha mãe e o César”. Pausa. Titina é, há seis anos, o par romântico na vida real de César Ferrario, ator de 39 anos que também integra o grupo. “Com o apoio deles, foi mais fácil. Estava muito realizada com o teatro e, por isso mesmo, não pensava em fazer outra coisa. A presença do César também me ajudou muito”, complementa. O ator foi igualmente convidado para a trama “Cheias de Charme”. César foi escalado para interpretar o namorado da personagem de Titina. Convite aceito, a potiguar estava prestes a receber

temporariamente um novo nome. Brasil, esta é Socorro.

Parênteses. Com César, a atriz protagonizou uma situação bem engraçada. Os dois chegaram ao conhecimento da direção

da trama. Ao chegarem lá, descobriram que estavam acomodados em quartos diferentes e questionaram o porquê da separação. “É a política da emissora”, receberam como resposta. “Mas nós somos um casal”, eles retrucaram. A informação pegou a equipe de surpresa, que ficou pasma com a coincidência. Fatos apresentados, problema resolvido.

A inspiração para Socorro veio das ruas. E da Internet também. Uma das fontes que mais ajudaram a compor a personagem, conta Titina, foi o travesti Gisela, que ganhou fama no Youtube anos atrás no episódio “Duelo de Titãs”. “Dela, retirei a estima, que é elevadíssima”. E a estima da Isabel Cristina, como é? “Não é muito alta. Há dias bons e ruins. Sou uma pessoa normal”, responde ela, que complementa: “nada comparado com Socorro”. A personagem

“São os artistas e o público que patrocinam a arte no Estado”

da novela por meio do tal banco de atores, entretanto, a cúpula não sabia da relação do casal. César e Titina voaram para o Piauí, onde foram rodadas as primeiras cenas



O sucesso imediato na televisão que rendeu prêmios como o “Melhores do Ano”

confiante conquistou o público. “Uma sobrevivente”, diz Titina. O fato é que a sobrevivente rendeu a atriz os prêmios Contigo! de TV e Melhores do Ano, do Domingão do Faustão, os dois na categoria revelação. O assédio foi termômetro da aceitação da personagem e do seu trabalho, claro, mas já amornou. O que “Cheias de Charme” deixou mesmo foi a visibilidade, a experiência, uma amizade com a atriz Cláudia Abreu e as portas abertas da TV Globo.

O segundo e o terceiro convite já surgiram, mas Titina teve que dizer “não” aos dois. Uma das propostas partiu de Denise Saraceni, diretora do núcleo ao qual a novela estava submetida. Um convite de peso, diga-se. Titina foi chamada para dar vida a Dona Redonda no remake de “Saramandaia”. O outro partiu de Ricardo Waddington para “Além do Horizonte”. “Expliquei que não teria condições de aceitar. Já tinha muitos compromissos com os Clowns e queria estar presente na comemoração dos 20 anos”, relata Titina. Vera Holtz foi então chamada para o papel. Durante a turnê da peça pelo Nordeste, um intervalo entre apresentações no Piauí e no Maranhão permitiu que o grupo desse uma pausa nos lençóis maranhenses. Lá, no meio das dunas, Titina topou com a equipe de “Saramandaia”, que rodou parte da trama no famoso cartão postal. “Foi uma cena de filme”. O encontro permitiu que o staff da novela constatasse que a atriz estava em trânsito, na estrada com a sua peça. Porém, o ano de 2014 deve trazer um novo encontro. Só que dessa vez agendado e na própria Central Globo de Produções. “Geração Brasil” é o nome da trama. A nova das 19h. Negociações. Reticências.





É difícil fazer teatro no Rio Grande do Norte? “Muito”, responde Titina de imediato. Segundo ela, não há políticas culturais sérias, não há políticas de editais. “São os artistas e o público que patrocinam a arte no Estado”, sintetiza, com a autoridade que tem no assunto. Porém, a expectativa é de que boas notícias cheguem do Palácio Felipe Camarão. “Dizem que vai melhorar na Prefeitura, torço muito para que isso aconteça”. Amém. A raiz seridoense também se manifesta no engajamento político. “Já fui muito apaixonada por política”. Hoje, está cansada, confessa. Cansaço provocado pela classe, por alguns muitos políticos, mas que poderia facilmente ser justificado pela falta de tempo da atriz.

Titina está a mil. Rotina intensa de trabalho. O Barracão dos Clowns, na Avenida Amintas Barros, em Natal, é o epicentro de toda a sua atividade (e criatividade) cênica atual. Trabalho extenso, tempo curto. Assistir novelas? Sem chances. A briga com os ponteiros fez a atriz arquivar anseios, como o da maternidade. Pelo menos por enquanto. Os amigos cobram filhos. Cobram também o seu retorno à televisão. César já volta em janeiro, na minissérie “Amores Roubados”. Tempo, tempo, tempo. Nem para aprender inglês. Um desejo da fã da francesa Isabelle Huppert. Acari, só duas vezes por ano. Projetos? Muitos. Uma verdadeira festa de projetos. Então viva a ausência do trompete! Viva o chefe conselheiro! Viva Titina e os seus olhos verdes esperança, que reforçam o que a sua trajetória já ensina: sim, os sonhos são possíveis.



# DAS ESCOLAS PÚBLICAS PARA O SENADO FEDERAL

Estudantes trocam as carteiras das salas de aula  
pelos assentos de senadores da República

**Por Camila Pimentel, de Brasília**  
Fotos: Paulo Lima



**SER SENADOR POR TRÊS dias.** É a experiência que o Senado Federal proporciona anualmente a estudantes do Ensino Médio de todo o Brasil. Por meio do programa Jovem Senador, alunos de escolas públicas estaduais do país, de 16 a 19 anos, são escolhidos em concurso de redação para participarem do programa, implantado pela Resolução nº 42, do ano de 2010. O tema da redação deste ano: “Buscar voz para ter vez: cidadania, democracia e participação”. De cada Estado, é escolhido um estudante para vivenciar o trabalho dos senadores, com direito a sugerir projeto de lei. Para 2014, o tema abordará “Se eu fosse senador”.

Aluna do 3º Ano da Escola Estadual 7 de Novembro, do município de Alexandria, região Oeste do Rio Grande do Norte, Danielle Pereira de Almeida foi a representante potiguar no Jovem Senador, que tem como presidente da Comissão um potiguar: o senador Paulo Davim (PV). Dos três concursos realizados, presidiu dois. Antes, era apenas concurso de redação. Dos seis concursos de redação, o RN

ganhou dois, informou o parlamentar. “Esse projeto veio agregar o concurso com o objetivo de alunos de escolas públicas poderem conhecer o funcionamento do Senado”, explicou.

E os jovens senadores têm vez e voz de sugerir projetos. Atualmente tramitam na Casa 17 projetos oriundos de propostas dos jovens senadores. Davim é relator de dois. “Um cria a obrigatoriedade de incluir a matéria de cidadania nas escolas, para ensinar as leis do país; e outro cria a punição para crimes cibernéticos”, destacou. Para o senador, o Jovem Senador é um projeto de mão dupla. “Chegam aqui adolescentes talentosos, que redigem bem e trazem consigo realidades diferentes. Esses alunos deixam lições no Senado. Eles fornecem importantes contribuições legislativas. Além disso, o Jovem Senador aproxima esta Casa da sociedade. Os estudantes ajudam a construir uma nova face do Senado, pois eles disseminam pelo país o que aprenderam e vivenciaram no Congresso Nacional”.



No Salão Nobre, a cerimônia de premiação dos jovens senadores

Na edição deste ano, a sessão de posse e a cerimônia de premiação aconteceram no Plenário do Senado e no Salão Nobre do Senado Federal, respectivamente. Na posse, os alunos receberam o diploma de Jovens Senadores e elegeram a Mesa Diretora do Senado Jovem. Na premiação, receberam os notebooks, certificados e medalhas. As escolas dos três primeiros lugares foram premiadas com computadores, que serão enviados para o uso coletivo nas escolas. Estes terão suas redações publicadas no livreto produzido pelo Parlamento.

Nas sessões ordinárias comandadas pelos jovens senadores, foram aprovadas propostas como o aumento de investimentos na educação - pelo governo federal -, inclusão de cultura e cidadania na grade curricular do Ensino Médio e novas regras do FIES. A votação, conduzida pelo representante da Bahia, Ivanlis Costa, foi marcada por intensos debates sobre as propostas. Quase todas receberam emendas e ganharão redação final da Secretaria-Geral da Mesa.



### EIS A MESA DIRETORA ELEITA DO JOVEM SENADOR:

- Presidente: Ivanlins Nascimento da Costa, da Escola Estadual Polivalente de Gandu, Bahia;
- Vice-presidente: Rayesley Ricarte Costa, da Escola Estadual João dos Santos Braga, Amazonas;
- Primeira-Secretária: Maria Eduarda Nunes da Silva, Escola Estadual Serra das Cordilheiras, Tocantins;
- Segunda-Secretária: Aline da Conceição Andrade, Escola Estadual Dom Henrique Ruth, Acre.



Davim com a representante do RN, Danielle Pereira

### OS GANHADORES DO CONCURSO DE REDAÇÃO:

- 1º lugar:  
Aline da Conceição Andrade
- 2º lugar:  
Maria Eduardo Nunes
- 3º lugar:  
Jhenifer Mezzomo Spagnol,  
da Escola Estadual Euclides da Cunha, Paraná

Que a luz dos ensinamentos  
cristãos guie você e sua família  
em todas as caminhadas da vida,  
com paz, saúde e harmonia.

**Feliz Natal e um Ano Novo  
de maturidade, solidariedade,  
renovação e conquistas.**

**Ricardo Motta**  
Deputado Estadual



# Eu voltaria...

Potiguares adeptos de boas viagens compartilham os lugares que foram e que merecem uma segunda visita

## Ilha de Capri

Tatyanna Bulhões, advogada

Viajar é buscar lugares especiais para viver momentos únicos e inesquecíveis. A Ilha de Capri, na Itália, me conquistou pela magia da sua beleza e por ter sido palco de instantes mágicos que amei viver. Eu voltaria a Capri para rever seus encantos na terra e no mar e tentar reviver o que marcou para sempre a memória de uma viajante apaixonada. Amei Capri porque ela foi cenário de momentos de amor à vida. Recomendo Capri. Recomendo amar em Capri.



A beleza da Ilha de Capri, na Itália

# São Petersburgo e Dubrovnik

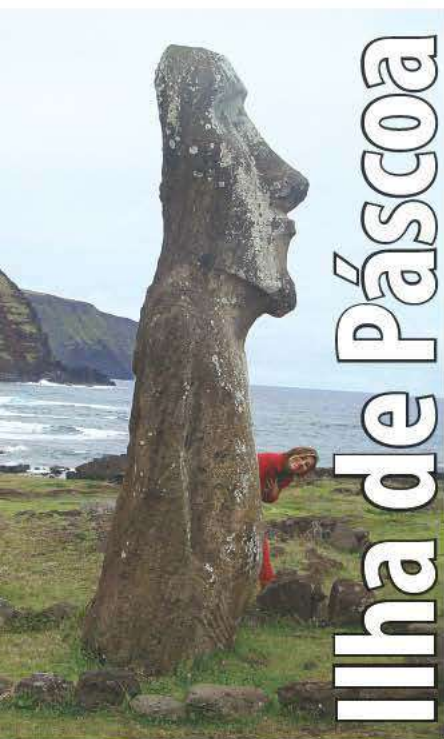


## Beto Santos, empresário

Eu voltaria a duas cidades. Uma é São Petersburgo, na Rússia, que fica às margens do lindo e extenso Rio Neva, com o museu Hermitage, um dos maiores de arte do mundo, e o imponente palácio Peterhof. Outra cidade que penso em voltar é Dubrovnik, na Croácia, cravada dentro de muralhas medievais e às margens do mar Adriático. São estilos completamente diferentes, porém encantadoras e que merecem uma nova visita.



Os encantos da Rússia e da Croácia

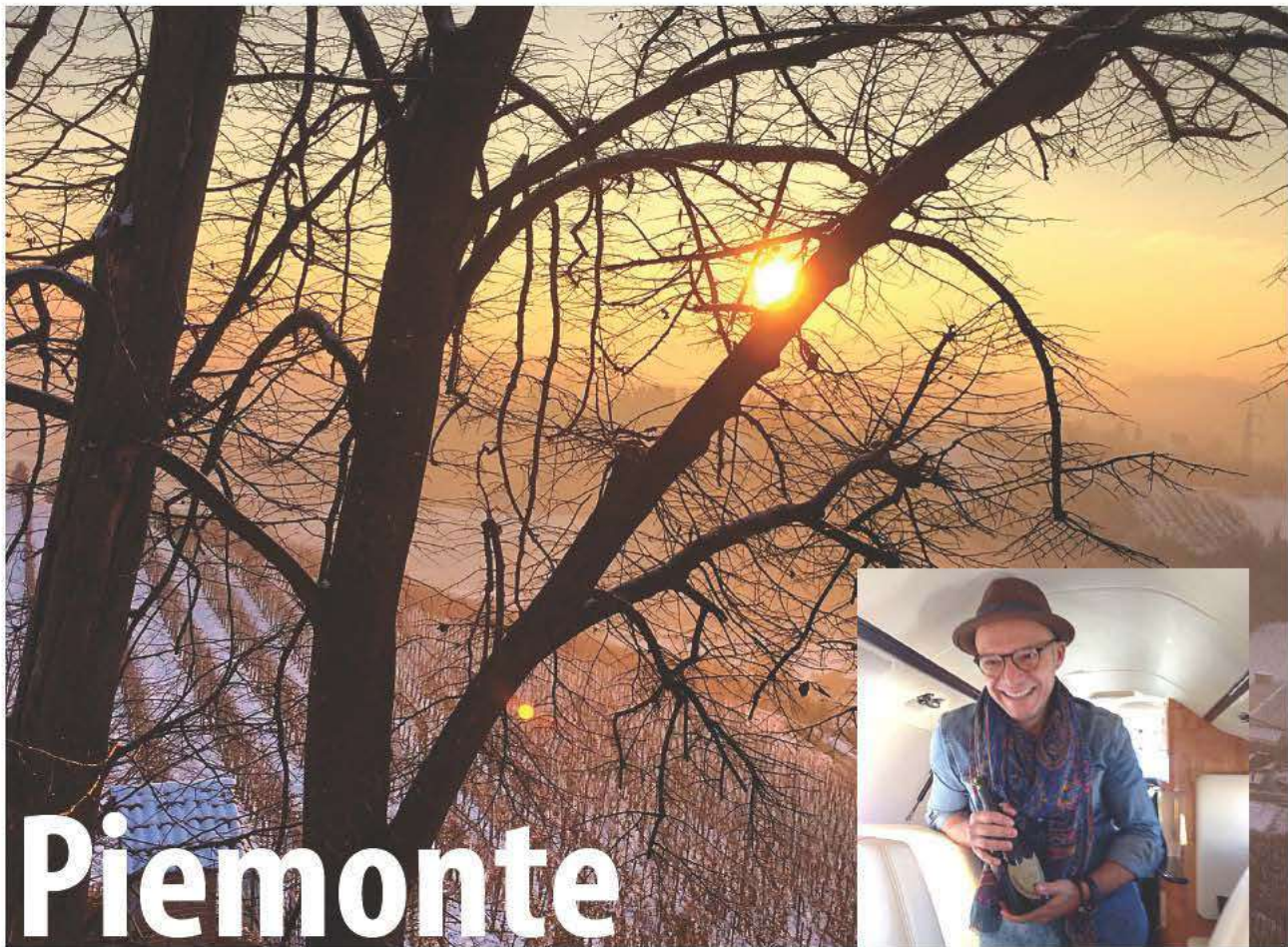


## Ilha de Páscoa

## Marjorie Madruga, procuradora do Estado

É para este lugar belo, sagrado e grandioso que eu voltaria: a Ilha de Páscoa, também conhecida como Rapa Nui. Eu voltaria para o seu silêncio profundamente acolhedor, para a paz oferecida e não pedida, para o som das ondas que arrebentam nos seus rochedos vulcânicos. A ilha está localizada no sul do Pacífico, a quase 4000 km do Chile. Já estive em muitos lugares lindos e isolados, mas nenhum é como a Ilha de Páscoa. Lá, como canta Gilberto Gil, “a paz invadiu o meu coração”.





# Piemonte



## Gonê Catão, potiguar radicado em Londres

No private jet, Gonê Catão brinda com Dom Pérignon

Piemonte é um lugar que voltarei todo ano. O Villa Tiboldi é um hotel boutique localizado no alto de uma montanha e rodeado por vinhedos, que fica bem próximo a Alba. Minha visita foi para caçar trufas, mas não tive sorte. Nevou e quando o solo congela, os cachorros treinados não conseguem encontrá-las. O melhor restaurante da área é o cinco estrelas La Ciau del Tornavento, com várias opções com trufas. De private jet a partir de Zurich, onde moro atualmente, são apenas 30 minutos.



Trufas não caçadas, mas degustadas



A hospedagem no Villa Tiboldi e as delícias do Tornavento são os diferenciais

Em **busca** de um  
**lugar** inesquecível  
neste **verão?**



**Na Barra do Cunhaú,  
as melhores recordações  
de você no paraíso!**

**Uma praia para ver, saborear e sentir.**



Mais informações no  
[www.canguaretama.rn.gov.br](http://www.canguaretama.rn.gov.br)

# Com vocês, Zezé Motta

Ela venceu preconceitos, quebrou tabus sobre a nudez e trocou o título de “pra sempre Xica da Silva” pelo de “cantriz”

Por Octávio Santiago

Fotos: Henrique José

NELSON MOTTA DISSE UMA vez que os diretores nem pediam para ela tirar a roupa. Era só baterem a claquete e lá estava ela baixando a alça do sutiã. Domingos de Oliveira também se pronunciou. “Mesmo vestida, a vejo nua”. Sim, era mesmo um símbolo sexual. Um dia, recebeu o recado de Walter Avancini. Queria falar-lhe com urgência. Retornou de imediato. Era um convite. “Quero que você seja a mãe da Xica da Silva”. Ela disse que iria pensar. Fez as contas. Já havia se passado 23 anos. A Xica da Silva de Cacá Diegues seria a mãe da Xica de Avancini. Zezé Motta viveria Maria da Silva na televisão. A idade passa, o talento não.

Os 70 anos da atriz e cantora estão a caminho. Uma grande programação vem sendo planejada pelos amigos. Tudo em segredo. Com direito a um musical biográfico. Com ou sem censura? Zezé admite ficar “em cima do muro”. “É a nossa vida, afinal”. Os trabalhos estão a todo vapor. A história que será contada com música é de uma mulher forte, que integrou o elenco espancado de “Roda Viva”, que venceu preconceitos. Já fez tantas empregadas que, quando homenageada por uma escola de samba carioca, tinha uma ala só para as domésticas. “Não sabemos onde os atores negros estão”. Davam como desculpa. Pois ela decidiu reuni-los, ser a

voz deles para venceram juntos. E que voz!

Zezé se diz “cantriz”. De fato, ela é. Dona de um vozeirão, canta Elizeth Cardoso em “Divina saudade”. Mas em Natal, foi a homenageada da sétima edição do festival Goiamum Audiovisual, pelos inúmeros trabalhos no cinema, incluindo “Xica da Silva”. Foi aclamada como diva. Agradeceu cantando, de improviso, Vinicius de Moraes e João Nogueira. Para ela, cantar é um grande prazer. E como canta! E como sorri!

Transitando entre as emissoras Globo e Record nos últimos anos, Zezé agora é Adele, na série “Copa Hotel”, do canal GNT. Um novo desafio. O próximo já tem nome. Tia Ciata. A “cantriz” vai dar vida no cinema à cozinheira e mãe de santo que foi uma das figuras mais influentes para o samba carioca, num filme sobre a vida de Pixinguinha. Um antigo sonho que será realizado. Samba, ela canta. De Rio de Janeiro, ela entende. Já morou em vários bairros. Hoje, como “garota do Leme”, reside no apartamento que já foi de Clarice Lispector. Conta essas e outras sorrindo. É dessas que dão entrevista pegando na mão. Sempre sorrindo. Com a boca ou com os olhos. Zezé é mesmo um grande sorriso.





**REVISTA BZZZ:** Há um musical biográfico sendo feito sobre você. Como será ver a sua própria história sendo encenada?

**ZEZÉ MOTTA:** Pois é, eu vou fazer 70 anos e meus amigos estão se reunindo. De vez em quando, eu os flagro conversando sobre o assunto, aí quando eu chego, eles começam a cochichar. Eles querem fazer uma grande festa, querem fazer um livro e o musical também.

### **Biografia com ou sem censura?**

É uma discussão delicada. De um lado, proibições são censuras, mas por outro lado, é a vida da pessoa. É a nossa vida, afinal. É tão delicado. Nessa questão, eu acho que, vergonhosamente, fico em cima do muro.

### **Como é morar no apartamento que foi de Clarice Lispector?**

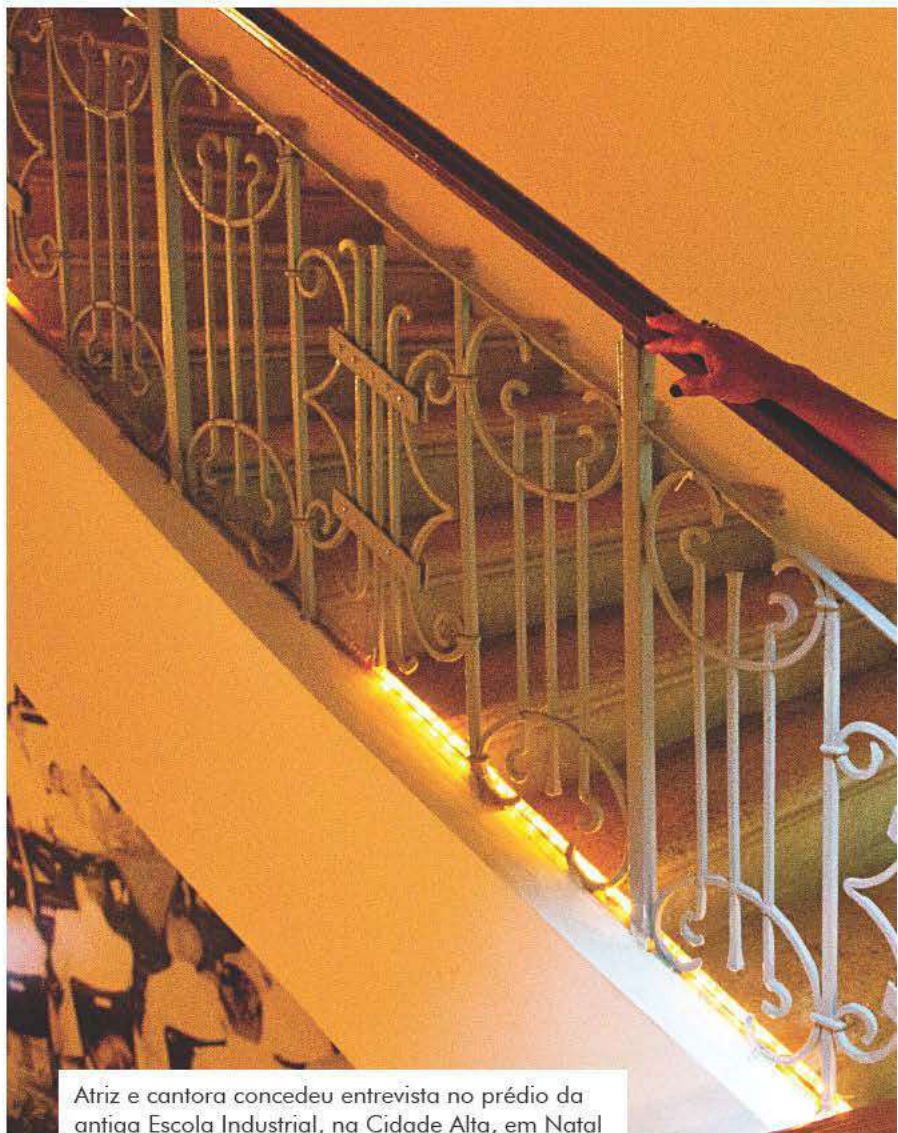
Foi tudo uma grande coincidência. Já morei em diferentes bairros do Rio de Janeiro, passei 40 anos em Ipanema. Agora, eu digo que sou uma garota do Leme (risos). Ipanema estava muito proibitiva. Eu morava em frente à Lagoa (Rodrigo de Freitas). Lá, tudo é inflacionado. Precisava diminuir o custo de vida, ajudar mais os meus filhos. Eu queria o Leme, mas tinha que ser um local que coubesse o meu piano de cauda. Era lá. Tinha que ser lá.

### **Você está à vontade com o título de “diva”?**

É um pouco estranho. Sou apenas uma mulher, uma operária bem remunerada da arte. Nem tanto! (risos). Reconhecimento é sempre bom, é uma coisa boa, mas aumenta muito as responsabilidades.

### **Você acha que o negro ainda faz papel de negro na televisão ou isso mudou?**

Muita coisa mudou desde 1960. Eu cobrava muito dos meios de comunicação e



Atriz e cantora concedeu entrevista no prédio da antiga Escola Industrial, na Cidade Alta, em Natal

recebia as desculpas mais estapafúrdias. Então, juntei um grupo e montamos o Cidan, o Centro Brasileiro de Informação e Documentação do Artista Negro. Eram muitas desculpas. Diziam que não sabiam onde encontrar os atores negros. Outros diziam que os atores negros ficavam tensos nos testes. Quem não fica? (risos). Fizemos o trabalho de dizer quem nós somos e onde estamos. Mas nesses 47 anos, sem dúvida, há diferença. Quando eu fiz “Fígaro, figaro”, eu fazia a rica e Beatriz Segall, a criada. O texto criava uma expectativa e quando eu entrava, eu ouvia o burburinho. Depois comentavam: “a atriz é boa, mas não me convenceu”. Em “Beto Rockfeller”, eu era uma empregada, mas uma empregada que participava, tinha uma histó-



ria. Já fiz muitas empregadas. A escola de samba Unidos da Vila Kennedy fez uma homenagem para mim e havia uma ala só das empregadas. Depois, fiz empresárias, fiz uma executiva em “A Próxima Vítima”. Fiz mães. Depois que você começa a fazer mãe, não para mais (risos).

#### **Como você reagiu a essa mudança, do símbolo sexual aos papéis de mãe?**

Um dia eu cheguei à minha casa e havia um recado do Avancini (Walter) para retornar com urgência. Liguei. “Quero que você seja a mãe da Xica da Silva”. Parei e pedi para pensar. Poxa, eu seria a mãe da Xica da Silva? Pensei bem,

fiz as contas... Fazia 23 anos do filme. “Que coisa idiota!”, eu pensei. Aí liguei no dia seguinte aceitando o convite.

#### **Você já recusou algum papel?**

Chega uma hora que você cansa. Eu viajei com o Cacá (Diegues) por 16 países. Estourei no mundo. Quando eu voltei, já havia um papel pra mim. Daí eu peguei o roteiro e comecei a devorá-lo no táxi. Fui lendo, fui lendo e percebi que tudo que iria fazer no especial era servir docinho numa festa, nada mais. Não iria acrescentar nada. Então, recusei.

#### **Você sente falta da TV Globo?**

Felizmente agora você tem opção. Estou triste porque soube que a Record não está tão bem financeiramente. A Globo é uma empresa muito honesta, tem plano de saúde, não atrasa. A verdade é que eu não tenho nem tempo de sentir falta.

#### **A Zezé cantora ou a Zezé atriz?**

Sou mais segura como cantora. Como atriz, eu adoro, porque cada personagem é um desafio. Mas prefiro que o público decida isso. Na verdade, uma “cantriz”. É assim que eu me sinto. Ponho isso inclusive nas fichas dos hotéis.

#### **Nelson Motta disse que o diretor nem precisava pedir para você tirar a roupa, era só baterem a claquete e você baixava a alça do sutiã. A nudez mudou de lá para cá?**

(risos) Isso foi uma brincadeira dele, que é meu compadre. Fiz muitos filmes com pouca roupa e outras com nenhuma (risos). Posei nua para a revista Status, mas era realmente um nu artístico, discreto. O exagerado fica sem graça, não é? Tem menina que faz assim (ela distancia os joelhos, rindo). É muito feio, não é? Eu não gosto! É feio!



# ELEGÂNCIA jurisdicional

Pautados pela Constituição, os juízes federais do RN incrementam a vestimenta e fazem da Corte a mais elegante do Estado

**Por Heitor Gregório**  
Fotos: João Neto

**‘O PODER MAIS ELEGANTE’.** É assim que podemos definir a Justiça Federal do Rio Grande do Norte. Além das exigências da vestimenta seguindo a Constituição, os magistrados incrementam o complemento com lenços de bolso e abotoaduras, marca registrada dos homens que

compõem a Corte.

Para atender as astúcias da Abelhinha, a Bzzz ainda conseguiu detalhes da moda do desembargador Marcelo Navarro, um potiguar na composição do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5), sediado no Recife, Pernambuco.

## MARCELO NAVARRO

Lembrado sempre pelo conjunto de inteligência, educação e elegância, observamos detalhes da vestimenta do desembargador Marcelo Navarro Ribeiro Dantas no dia em que ele foi homenageado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, com a Medalha do Mérito Legislativo. Mas, a indumentária era a de sempre: terno, gravata, lenço de bolso, sapato bem na fita e relógio para pulso exigente.

“Eu escolho minhas roupas e acessórios. Compró aqui (Natal), mas quase sempre no exterior, pelo preço acessível”, revelou. Sobre as marcas preferidas de paletó, as impecáveis: Hugo Boss, Burberry e Ermenegildo Zegna. Apreciador de sapatos e relógios, sua preferência para os pés é pela marca inglesa Church, durável até 15 anos. Já no pulso, os suíços, com favoritismo para a grife Panerai, que pode ser em couro ou metal.

As gravatas geralmente são presentes do concunhado Arnaldo Gaspar Júnior. No dia da entrevista, usava uma exuberante francesa Charvet, e exalando perfume da Bvlgari. As armações dos óculos de grau foram compradas em uma de suas viagens ao exterior, da marca Starck, mas as lentes feitas pelo ótico potiguar Wald Faraj.



## MARCO BRUNO DE MIRANDA

O estilo do desembargador Marco Bruno, diretor da Escola de Magistratura Federal no Rio Grande do Norte, é clássico e moderno ao mesmo tempo. Prova é o terno Versace, a gravata Brioni e a carteira da Louis Vuitton. “Acho que me visto bem”, define-se. Diariamente usa abotoadura – no dia usava uma da Alavam, comprada em Portugal, de corte inglês –, além de lenço, relógio Rolex e óculos da Mont Blanc, adquiridos na A Graciosa, em Natal.

Apesar das excelentes escolhas, a esposa Danielle Ribeiro Dantas ainda completa os detalhes do seu visual. Seu perfume predileto é o Armani Clássico. Fomos mais incisivos e perguntamos pelos shampoo e hidratantes. São escolhidos pela esposa. Para os homens vaidosos que reclamam da rotina diária no espelho com o barbeador a postos, Marco Bruno é a prova de que é possível fazer em dias alternados.



## IVAN LIRA DE CARVALHO

Moderno, com um mini iPad sobre a mesa, ao lado dos livros jurídicos e dos vários processos em análise, Ivan Lira não dispensa as camisas sociais feitas sob medida por Chiquinho, o mais tradicional alfaiate da capital potiguar. Também de Creuza, no Recife (PE). Os paletós são na maioria Brooksfield e Hugo Boss. Outros feitos também por Chiquinho. No dia usava um Boss com uma gravata da VR, que ganhou de presente dos funcionários do seu gabinete. O lenço completava os aces-

sórios junto às abotoaduras da TAG Heuer. Não se intimidou às perguntas mais íntimas. Revelou que a barba é feita diariamente, os produtos de beleza são da L'Occitane e da Natura, e os cabelos são cortados e suavizados por Celina, a mesma cabeleireira da governadora Rosalba Ciarlini e do primeiro-cavaleiro Carlos Augusto Rosado.

Indagado sobre a interferência da esposa Fabiana no visual e vestimenta, brincou: “Ela não opina, mas tem direito ao veto...(risos)”.



## JOSÉ CARLOS DANTAS TEIXEIRA

Discreto, não tem preferência por marcas e as roupas são sempre escolhidas pela esposa, a acariense Cristine Guedes. No dia em que concorreu receber a nossa equipe, usava um paletó Brooksfield, que tem linhagem

italiana, e a gravata do badalado estilista norte-americano Tommy Hilfiger. Os sapatos são comprados na Sergio's, em Natal. O cabelo e barba são feitos na tradicional Barbearia Santo Antônio, da Praça Augusto Leite.



# A velha e desconhecida travessa Pax

Rua mais antiga da capital some debaixo do trânsito

Por Sérgio Farias

Foto: Francisco José de Oliveira

RUAS, EMBORA NINGUÉM QUASE se dê conta, têm lá sua hierarquia. No topo estão as avenidas – largas, asfaltadas, com trânsito intenso e canteiros ornamentados: são as vitrines da malha viária. As ruas mesmo, mais estreitas, podem ser ladeadas por uma ou duas calçadas e se prestam – em tese – mais ao ir e vir de pessoas que de carros. E há ainda as travessas. Que assim como os becos, se encontram em avançado estágio de extinção no moderno traçado urbano, avesso a tais sutilezas.

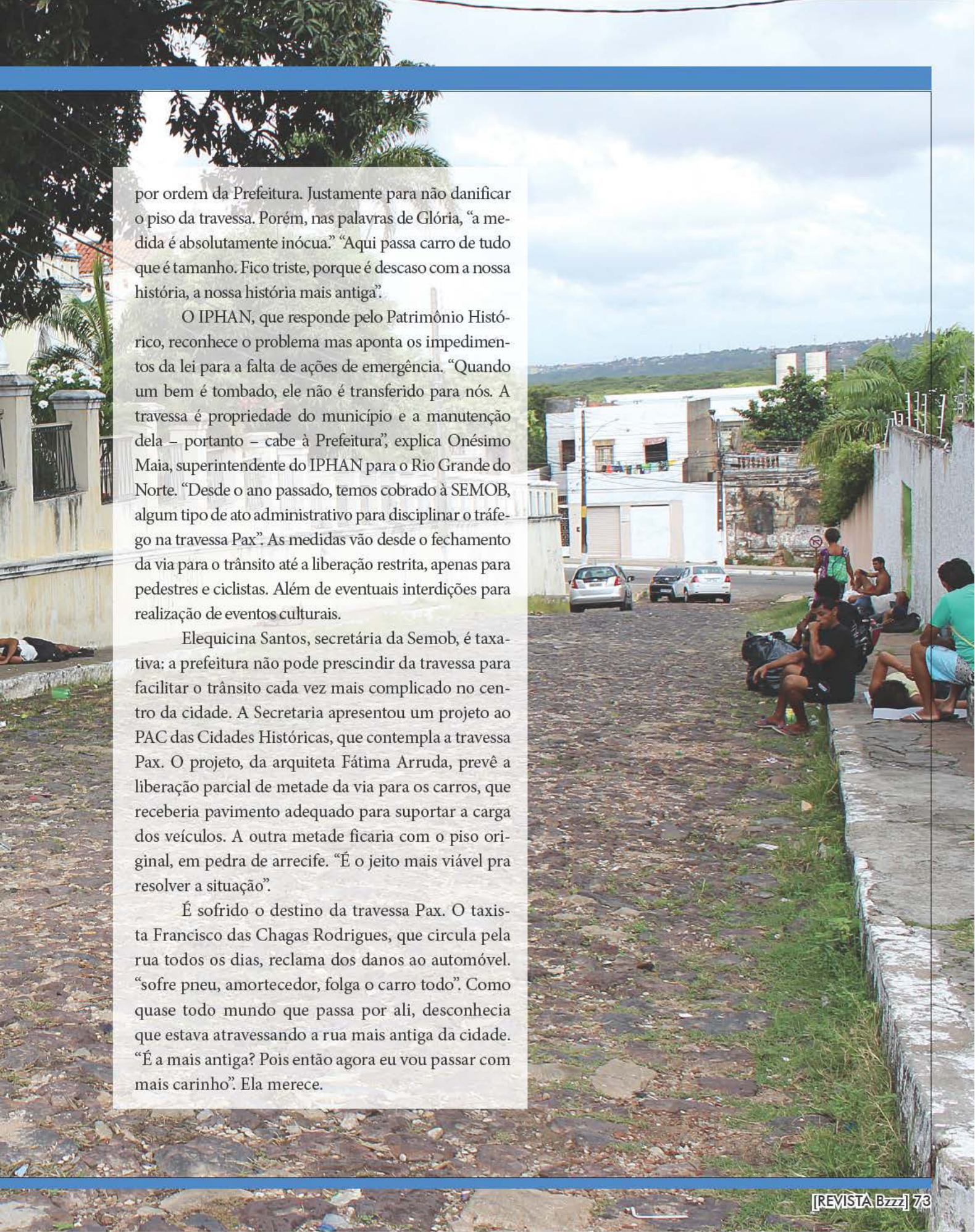
A travessa mais antiga de Natal, batizada “Pax” – em homenagem a um vizinho ilustre, o inventor Augusto Severo – fica ali no Centro, bem ao lado do bem cuidado Solar Bela Vista. Tombada como parte do sítio histórico da capital, a velha via, cujo piso de pedras de arenito, trazidas da praia do Forte, remonta ao século XVIII, some a olhos vistos. Nem a chancela do status de “patrimônio” mereceu o cuidado – nem o mais elementar – das autoridades do setor até agora. Na prática, a

travessa Pax é via de escape para motoristas que querem chegar mais rápido ao Alecrim ou voltar para a Zona Sul, vindos da Avenida Rio Branco.

O vai e vem de carros sobre o piso irregular, feito para quem andava a pé, a cavalo ou em charretes, vai deixando marcas nos poucos e seculares metros da travessa. Em alguns trechos, há buracos e a areia aflora. Noutros, as pedras foram unidas com cimento. Guardadores de carro as arrancam pra marcar os pontos nas ruas vizinhas. Na calçada principal, ao lado do Solar, o mato cresce à solta.

É a imagem que a pedagoga Glória Navarro vê todos os dias. Ela coordena um projeto social mantido por um plano de saúde, na única casa da travessa Pax. O projeto atende crianças carentes, mas também distribui sopa e café da manhã aos moradores de rua que costumam se reunir no local. “Em troca, eles varrem a rua e recolhem o lixo. Porque a coleta não passa aqui.” As caçambas não passam





por ordem da Prefeitura. Justamente para não danificar o piso da travessa. Porém, nas palavras de Glória, “a medida é absolutamente inócua.” “Aqui passa carro de tudo que é tamanho. Fico triste, porque é descaso com a nossa história, a nossa história mais antiga”.

O IPHAN, que responde pelo Patrimônio Histórico, reconhece o problema mas aponta os impedimentos da lei para a falta de ações de emergência. “Quando um bem é tombado, ele não é transferido para nós. A travessa é propriedade do município e a manutenção dela – portanto – cabe à Prefeitura”, explica Onésimo Maia, superintendente do IPHAN para o Rio Grande do Norte. “Desde o ano passado, temos cobrado à SEMOB, algum tipo de ato administrativo para disciplinar o tráfego na travessa Pax”. As medidas vão desde o fechamento da via para o trânsito até a liberação restrita, apenas para pedestres e ciclistas. Além de eventuais interdições para realização de eventos culturais.

Elequicina Santos, secretária da Semob, é taxativa: a prefeitura não pode prescindir da travessa para facilitar o trânsito cada vez mais complicado no centro da cidade. A Secretaria apresentou um projeto ao PAC das Cidades Históricas, que contempla a travessa Pax. O projeto, da arquiteta Fátima Arruda, prevê a liberação parcial de metade da via para os carros, que receberia pavimento adequado para suportar a carga dos veículos. A outra metade ficaria com o piso original, em pedra de arrecife. “É o jeito mais viável pra resolver a situação”.

É sofrido o destino da travessa Pax. O taxista Francisco das Chagas Rodrigues, que circula pela rua todos os dias, reclama dos danos ao automóvel. “sofre pneu, amortecedor, folga o carro todo”. Como quase todo mundo que passa por ali, desconhecia que estava atravessando a rua mais antiga da cidade. “É a mais antiga? Pois então agora eu vou passar com mais carinho”. Ela merece.

# Pinceladas arretadas



As dicas não foram suficientes. Os leitores queriam saber mais sobre os potiguares queridinhos de celebridades

**Por Ana Paula Davim, de São Paulo**

Fotos: Bruno Melo

JÁ IMAGINOU SE SUA primeira experiência de trabalho numa cidade nova fosse maquiar Gisele Bündchen? Ou se, certo dia, precisasse declinar o convite de Donata Meirelles para produzi-la em Punta del Este em razão de um compromisso familiar em Caicó? Parece curioso, mas é o que acontece quando se é um dos potiguares que despontaram no ranking dos tops maquiadores no mercado paulistano, o mais concorrido do país. Os segredos de Allan Jhonnes e Rosman Braz, revelados na edição passada da Revista Bzzz, não foram suficientes. Os leitores antenados queriam saber como os dois alcançaram prestígio nacional.



## Fé em Deus e pé na tábua

Velocidade é o que dita o ritmo na vida de Allan Jhannes. O natalense de 32 anos começou a carreira muito cedo. E rápido! Com apenas 15 anos, as vizinhas já lhe confiavam suas madeixas. Aos 17, estava contratado pelo salão Tony Glamour, no bairro de Petrópolis, em Natal. “Ainda adolescente, eu aconteci”, brinca Allan. “Mas encarava como diversão. Só comecei a entender mesmo a coisa da beleza aos 20 anos. Até então, eu me interessava porque era uma forma de aprender mais sobre aquilo”, explica.

Apesar de paquerar com São Paulo desde 2002, ano em que veio pela primeira vez acompanhar a Semana de Moda, a ideia de migrar para a megalópole brasileira começou a ganhar corpo quando ele visualizou as possibilidades de crescimento profissional minguaem. “Teve uma hora que eu estagnei, viajava e pegava informação fora, mas estava profissionalmente estacionado”, lembra AJ.

Mais uma vez, mostrou-se ágil: numa de suas vindas a São Paulo, em julho de 2011, conseguiu, em plena balada, a indicação de um quarto pra morar. Em agosto, já pagando o aluguel à distância, “descolou” uma entrevista de emprego para o mês seguinte. Em setembro, já estava contratado, um dia depois de desembarcar em definitivo, como assistente do maquiador Daniel Hernandez – um gaúcho que já usou como tela os rostos de celebridades como Britney Spears, Kate Moss e Madonna.

Mesmo já acostumado com produções de moda – Allan conta que, em Natal, já chegou a produzir, sozinho, 12 modelos em apenas quatro horas –, o que o potiguar não imaginava é que um dia quem estaria sentada na sua cadeira seria a über model número um do mundo. “Quem me batizou em São Paulo foi Gisele Bündchen. Você tem noção?”, recorda AJ, encantado.

Em pouco tempo, foi alçado, por indicação do próprio Hernandez, a maquiador titular em uma agência de make-up artists, onde passou a ser colega de grandes nomes da área, como Duda Molinos, Max Weber e Rodrigo Costa, que, até pouco tempo antes, serviam de inspiração para o potiguar.



Camila Coutinho



Nathi Faria



Alice Weber



Isabelli Fontana

Se a vida paulistana de Allan está sempre com o pé no acelerador, ele não se esquece de pontuar constantemente que o combustível que o move é a fé. Ele credita a sequência de sucessos como resultado de sua disposição e força de vontade: “eu ficava sonhando em Natal, comprava as revistas e pensava ‘meu Deus, um dia eu vou me ver aqui’. E esse dia chegou! Hoje em dia eu pego as revistas nacionais que têm meu nome”, apontando quase automaticamente para cima, com um enfático “graças a Deus”.

Nesses dois anos, Jhonnes já assinou campanhas publicitárias de grandes marcas, como Natura, C&A, Vaseline, Brastemp, entre outras, além de editoriais para revistas badaladas. Por meio de Ana Cláudia Rocha – mulher do empresário conterrâneo Flávio Rocha – teve seu serviço recomendado e conseguiu montar sua clientela particular. E ele não se dá folga nem durante as viagens a passeio. “Estive em Milão, para encontrar minha prima, mas chegou uma hora que eu já estava ‘agoniado’, querendo voltar a trabalhar. Compramos uns produtos e eu fiz o cabelo da família inteira lá, fiquei realizado”.

Apesar de estar plenamente adaptado à nova cidade, Allan retorna a Natal a cada três meses. As viagens, no entanto, nada têm a ver com voltar a



“Não tenho preferência por cabelo ou maquiagem. Gosto é de deixar mulher bonita e pessoas felizes” – Allan Jhonnes

morar na capital potiguar. Férias, então, muito menos. Os horários na cidade estão reservados para cuidar das antigas clientes e matar a saudade da família. Aproveitar a

cidade? “Ih, só daqui a pelo menos um ano, mas tem que ir sem avisar a ninguém, nem a minha mãe. Senão, não consigo”, diverte-se AJ, o nosso Allan Jhonnes.

## Glamour caseiro de Caicó

“Acompanhar minha mãe no salão de beleza era um evento especial, mais importante do que o meu aniversário! Ver como a cabeleireira pegava na tesoura, como ela fazia uma escova... Aquilo deixava meus olhos brilhando”. Foi assim que Rosman Braz descobriu, ainda criança, o que queria para a vida.

Caçula de uma família de cinco homens, ele começou a praticar escondido as primeiras noções de cabelo e maquiagem, até que sua mãe, sensibilizada pela dedicação do aprendiz, acabou cedendo. Foi o suficiente para que, aos 13 anos, Rosman improvisasse um salão em seu próprio quarto durante os dias da tradicional Festa de Sant’Ana, de Caicó, localizada no sertão norte-rio-grandense. “Era o auge dos anos 80. Arrumei um difusor, então saiu todo mundo com topete. Ou cafofa, como dizemos na nossa terra”, relembra Rosman, entre risadas.

Fazendo bicos e instalado num pequeno salão, montado em parceria com uma amiga, Rosman conseguiu se firmar como cabeleireiro na cidade seridense, o que lhe rendeu um convite para reforçar o time de Anninha Cabeleireira, em Natal, numa época de fim de ano. “Fui e me apaixonei por ela. Esse período foi a maior escola da minha vida, como pessoa, talento e profissional. Anninha foi uma verdadeira mestra”.

Durante a entrevista, Rosman pede um minutinho para cumprimentar a moça que apareceu na porta de vidro. Um pouco sem graça, ela pede desculpas pela interrupção. “Adorei o rabo, não ficou tão alto”, elogia, enquanto posa para uma foto com o maquiador. A badalada estilista mineira Patricia Bonaldi agradece mais uma vez e sai de fininho: “não quero atrapalhar!”, ela repete.

O assédio de hoje em nada se assemelha a 1997, ano em que chegou a São Paulo. Há 16 anos, era ele quem batia de porta em porta, atrás de um emprego. “Fui trabalhar num salão no centro, puxando cabelo até meia noite por R\$ 5, R\$ 10, mas sabia que aquilo não era pra mim”.



Família, em Caicó



Rainha Sílvia, da Suécia



Fabiana Karla



Tássia Naves

De degrau em degrau, foi conquistando na capital paulista o que idealizara quando ainda dormia no beliche na casa dos pais, em Caicó: “Eu sempre fui uma pessoa muito ambiciosa. Não ambição de maldade, mas de querer o melhor pra mim. Eu vim focado no meu trabalho e sabia o que queria, amava cabelo e amava maquiagem. Em um determinado momento, eu sabia que alguma coisa iria dar certo”, conta o caicoense disputado pelas lulas.

A primeira parada foi na unidade brasileira da franquia de salões de beleza Jean Louis David, onde recebeu um curso de formação, até então exigência para os profissionais dos dez países nos quais a marca francesa atuava. Porém, Rosman tinha consciência do próprio potencial. Estudando em Nova York, aperfeiçoou o que viria a ser o diferencial para cativar o público paulistano: “o detalhe”. Seja pela aplicação do batom com a espátula; garrafinhas de água personalizadas; o blog (MakeUpRosman.com.br), cuidadosamente elaborado; ou simplesmente com a atenção e carinho durante seus atendimentos, Rosman foi passando por novos espaços e conquistando clientes cada vez mais influentes.

A blogueira Lalá Rudge é umas das que sentam na cadeira dele há anos. “Conheço a



“Meu objetivo sempre foi ser um grande profissional, reconhecido ou não, mas que a cliente saia da minha cadeira se sentindo maravilhosa” – Rosman Braz

Lalá desde quando ela era menina”. Atualmente, RB é o único maquiador da editora de estilo da Vogue, Donata Meirelles, que não hesita em levá-lo junto para deixá-la “tipo linda” num evento, mesmo que esse compromisso seja em outro país.

A jornalista natalense Laurita Arruda conseguiu trazer o potiguar de volta ao Rio Grande do Norte para produzi-la em seu casamento com o deputado federal Henrique Alves, presidente da Câmara Federal. Na viagem, Rosman aproveitou para renovar o estoque de iguarias regionais. “Na minha

casa em São Paulo, nunca falta tapioca, queijo de coalho e manteiga de garrafa! Trago tudo de Caicó!”, confidencia, gargalhando. Meses atrás, o bate-volta foi para trabalhar em um casório um pouquinho mais longe, em Paris.

Até mesmo a “potência fashionista” Carine Roitfeld, ex-editora da Vogue francesa, rendeu-se aos encantos das pinceladas do caicoense. “Comentei sobre você hoje”, disse a Rosman, quando veio ao Brasil. “Contei a Tom Ford que você usava as maquiagens dele”.



## Dois talentos com traços em comum

Por mais que não haja uma fórmula que defina o caminho do sucesso, a determinação e a confiança no próprio trabalho são características comuns aos dois maquiadores potiguares. “Eu estudo muito, observo e ‘como’ moda o tempo todo. Tenho total segurança daquilo que faço e acho que eu passo isso para as pessoas”, esclarece Jhonnes. Rosman concorda e explica como encara o trabalho: “É fundamental ter duas coisas: profissionalismo e amor à profissão. Eu sempre amei o meu talento e é a única coisa que eu sempre soube vender”.

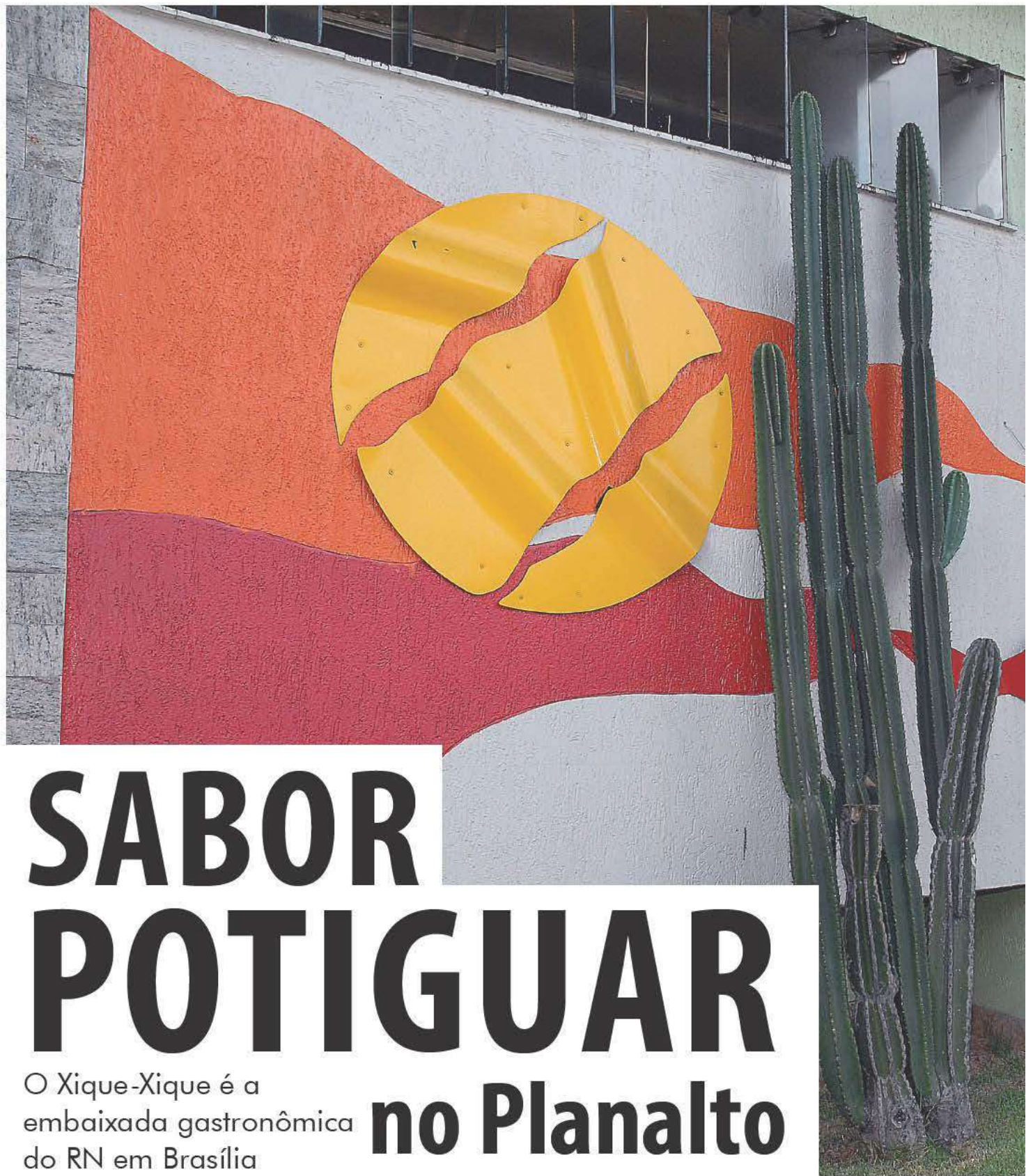
E como vendem! Allan deixa o máximo possível de horários à disposição de sua agência, Capa MGT. Quando não está assinan-

do campanhas, abre a agenda pra mulherada disputar. Com Rosman, também não tem tempo ruim: “Isso é um pouco do diferencial do nordestino aqui. É uma característica nossa, essa força pra trabalhar”.

Como migrou para São Paulo há mais de 15 anos, Rosman relata ter vivenciado preconceito pela origem regional. “Já cheguei a escutar num café que a pessoa detestava sair no final de semana porque só tinha nordestino na rua”. No entanto, ele acredita que essa época já passou. Pelo menos, não é um problema para Allan, que veio depois e garante: “Nunca sofri preconceito. Eu sou muito seguro e sei como me colocar”. Do alto do seu quase 1,90m de altura, não deve ser difícil. “Eu boto minha

cara feia e acho que as pessoas têm medo”, ele brinca, “mas por dentro eu sou uma pessoa super fofo”, ameniza.

A forma como lidaram com as dificuldades da nova realidade também não deixou margem para o fracasso. O caicoense, além das temperaturas baixas no Sudeste, estranhou também a frieza nas relações. Mas tirou de letra: “Sempre fui muito curioso. Cheguei querendo aprender!”. Allan passou pelo mesmo banzo: “Eu me sentia muito sozinho, e não podia nem conversar isso com a minha mãe, senão ela ia querer que eu voltasse. Mas pensava o tempo todo ‘eu vou vencer, eu vou vencer’. E vim preparado para isso”. Não há dúvida: conseguiu. Os dois conseguiram.



# SABOR POTIGUAR

O Xique-Xique é a  
embaixada gastronômica  
do RN em Brasília

## no Planalto





## Por Camila Pimentel, de Brasília

Fotos: Paulo Lima

**PEDACINHO DO NORDESTE EM Brasília!** Assim é conhecido o restaurante Xique-Xique na capital federal. São duas unidades, nas quadras 107 Sul e 708 Norte. O proprietário, Rubem Pereira de Lucena, é da região do Seridó potiguar. Nasceu no município de Caicó. Mas, há 43 anos mora na cidade projetada por Oscar Niemayer. A quem pergunta, afirma sem pestanejar que a sua casa gastronômica tem a melhor carne de sol do Brasil.

O empresário soube detectar a falta das iguarias nordestinas numa cidade no meio do Cerrado, que abriga diferentes culturas do país. Foi o incentivo para abrir o Xique-Xique, que há 33 anos dissemina a gastronomia potiguar no Centro-Oeste. Rubem conta como resolveu estabelecer residência fixa em Brasília, e como mantém até hoje o restaurante que tem como carro chefe a culinária do Nordeste.

“Quando a gente terminava o Ensino Médio ou ia com destino a Natal ou para outra cidade maior. Como meu pai não tinha condições de bancar os filhos em Natal, resolvi vir morar em Brasília para trabalhar e estudar. Meu primeiro emprego foi na Sadia”, começa no seu livro de memória. Formado em Administração, em Brasília constituiu família, ao lado da paraibana Maria do Céu Lucena, com que tem três filhos: Robson, Rúbia Lucena e Thaís.

Sua história comercial iniciou no segmento de pequenos mercados, administrando quatro unidades no Plano Piloto. “Só que devido à concorrência dos grandes supermercados tivemos que mudar o ramo. Fizemos uma pesquisa e como sentíamos falta da comida típica do Nordeste, típica de Caicó, brotou a ideia do restaurante. Resolvemos montar a primeira casa na Asa Norte. Como foi um sucesso, um ano depois fomos para o segundo restaurante, na Asa Sul”.

Continua: “O nosso prato principal é a carne de sol. No início trouxemos uma pessoa de Caicó para realizar o preparo do prato legítimo. Até porque Caicó é conhecida pela qualidade da sua carne de sol. E nós aqui preparamos igual”, garante o caicoense. Revela que 80% dos pedidos é a carne sol, acompanhada de arroz branco, feijão de corda (chamado feijão verde, no RN), macaxeira e paçoca.

Produtos do Seridó também são vendidos



aos comensais, como os doces de caju, jaca, leite, coco e mamão. “É a sobremesa que a gente oferece ao nosso cliente”, enfatiza o empresário. Além dos pratos típicos da culinária nordestina, o Xique-Xique também oferece um cardápio com massas, saladas e peixes. “O imóvel que comprei para montar o restaurante era um restaurante francês. Mantive os pratos pra atender à clientela antiga”, diz em fala de bom empreendedor.

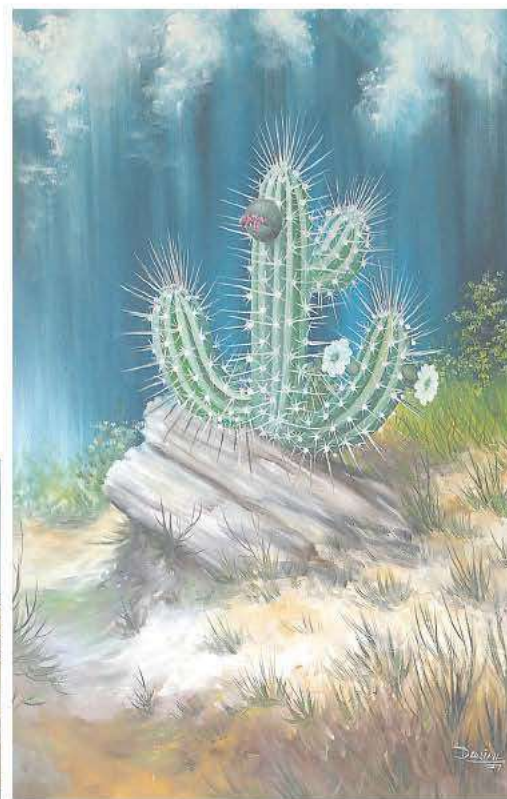


## Nome de sucesso

Por que Xique-Xique para dar nome ao restaurante? Rubem Lucena disse que queria algo que levasse as pessoas ao simbolismo da região Nordeste, e nada melhor que o Cactus. Assim, Xique-Xique, que remete a uma planta cactácea das regiões áridas, que serve de alimento para o gado durante as estiagens.

Como todo bom caicoense, Rubem está sempre com passagens garantidas para visitar a cidade onde nasceu. Faz questão de manter vivos os laços fortes com Rio Grande do Norte. E por estar sempre

em contato com os seus conterrâneos, o Xique-Xique é uma das paradas obrigatórias para o caicoense em Brasília. A valorização da sua terra também está presente na decoração, com obras da artista plástica caicoense Davina.



Obras da artista plástica caicoense Davina deixam o ambiente ainda mais regional



## Comensais de todas as línguas

Se apenas o nordestinos frequentam o restaurante? Rubem logo refutou: “Hoje vêm para o Xique-Xique pessoas do mundo inteiro, porque é considerado um restaurante típico de Brasília. Como Brasília não tem uma gastronomia definida, quando falam em um estabelecimento de comida típica lembram-se do Xique-Xique. Somos referência na cidade”, orgulha-se. E o brasileiro também é um assíduo frequentador. “Aqui já está vindo a quarta geração. Avôs, pais, filhos, netos e até os bisnetos estão degustando a nossa gastronomia”, celebra.

## Homenagem musical

O Xique-Xique tem clientes que de tão assíduos se transformaram em amigos e encantados pelo lugar. O mais assíduo e apaixonado é o bancário Aldemar Vale, que compôs uma música em homenagem ao pedacinho do Nordeste em Brasília. “Frequento o Xique-Xique antes mesmo da sua existência”, brinca o bancário.

*Eis a letra, que intitulou “Sexta Feira”*

*E assim passou a semana inteira  
Lua bonita no céu é sexta-feira  
E vou pra lá, vou pro XiqueXique  
Lugar tão bom, até me sinto chique*

*Lembro do sertão e meu lugar  
O cheiro da morena está no ar  
Afasto do caminho a tristeza  
Se penso desse jeito, que beleza*

*São muitos anos, tantas histórias  
Versos e prosas e quantas glórias  
Vou festejar a minha alegria  
Pego a viola e vou cantar com euforia*

*A música é boa, eu danço um xote  
Essa canção me traz a sorte  
Que a vida seja sempre assim  
Até parece que essa festa não tem fim.*



## Tempero da casa

Para os que já estão com água na boca, Rubem revela o segredo da receita do seu melhor prato. Começa pela escolha da carne, que é o coxão mole (chã de dentro).

**Vamos ao preparo:** Simplesmente com sal. Faz-se uma limpeza nas peças, tira a gordura e os nervos, salga e deixa em bandejas de inox de um dia para o outro. Ela fica numa salmoura e depois é conservada em câmara frigorífica, para manter a carne úmida. Depois do processo de salmoura, é levada à churrasqueira a carvão. Assada em grelhas. Observação: a carne não vai para o sol, pois Brasília tem um clima diferente. Se chegar a levar ao sol, desidrata.

**Feijão de corda (fraldinha):** Coloca-se de molho e cozinha na água e no sal. Depois é temperado com cheiro verde, cebolinha e manteiga da terra (de garrafa).

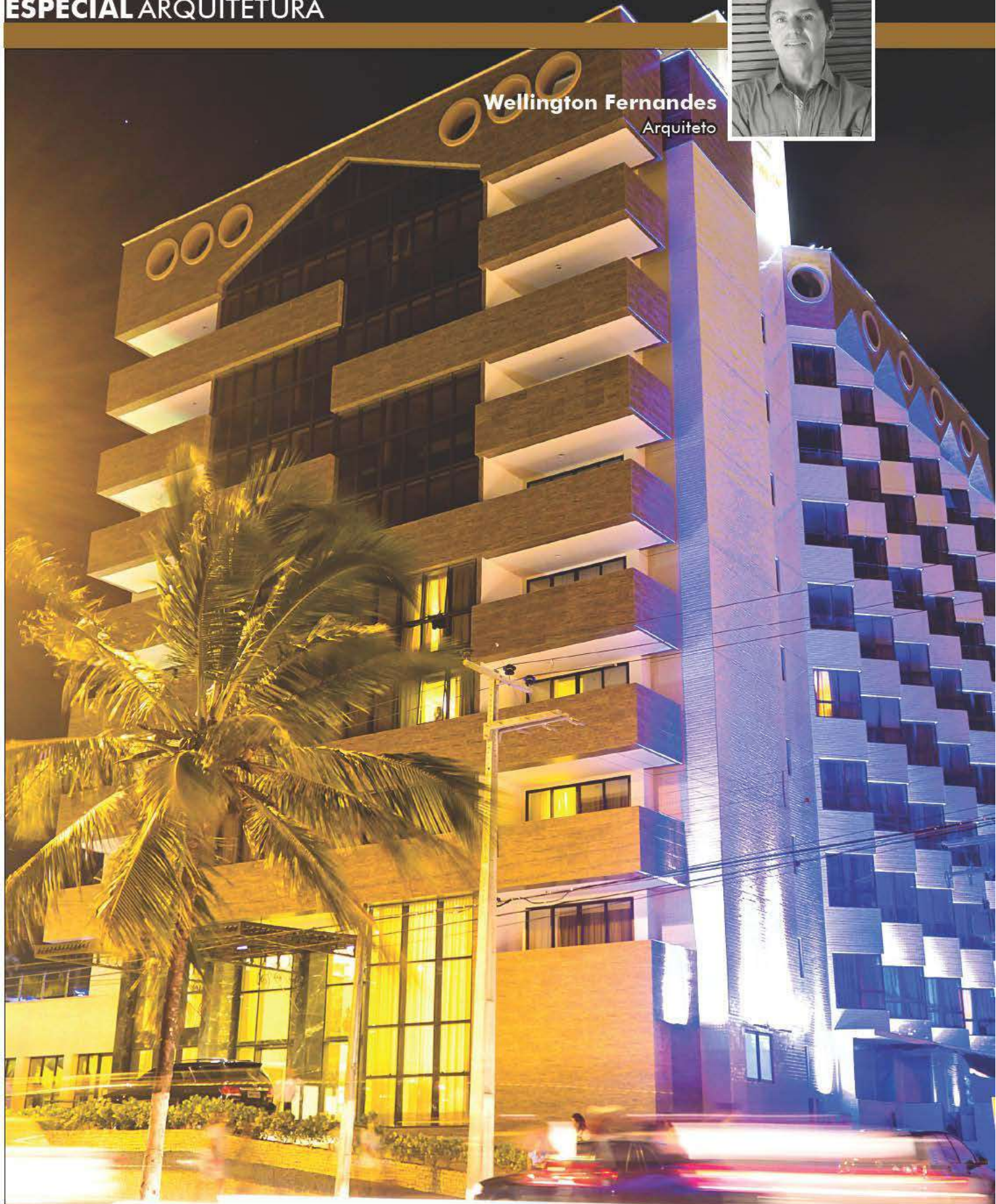
**Paçoca:** Carne de sol assada, triturada e misturada com farinha, manteiga de garrafa e cebola.

**Macaxeira (mandioca):** Cozida a água sal, é servida com manteiga da terra.

**Arroz branco:** Cozido na água e no sal.



Wellington Fernandes  
Arquiteto





## HOSPEDAGEM SOFISTICADA ENTRE O CLÁSSICO e o CONTEMPORÂNEO

Projeto do Premier Majestic foi elaborado para que os hóspedes tivessem o conforto do moderno com o charme “art nouveau”

CONSTRUÍDO EM UMA DAS áreas mais nobres de Natal, a praia de Ponta Negra, e projetado pela arquiteta Samara Gosson, um dos nomes mais fortes do Rio Grande do Norte quando o assunto é arquitetura e decoração, o Hotel Best Western Premier Majestic é hoje um exemplo de sofisticação. O prédio chama a atenção de quem passa pela movimentada Avenida Engenheiro Roberto Freire. No interior, têm-se ambientes devidamente decorados com móveis de linha clássica, que dão um toque de elegância, aconchego e conforto aos hóspedes.

Quando projetou o hotel, a arquiteta se inspirou em um casarão construído no ano de 1912, localizado no boêmio bairro da Ribeira, também na capital potiguar. O estilo é o “art nouveau” e parte das peças veio diretamente da França, onde outrora funcionou um hotel de mesmo nome, Majestic. O imóvel era de propriedade do médico e ex-deputado Afonso Moreira de Loyola Barata, o Doutor Barata.

O hotel ainda conta com um restaurante em estilo clássico francês, o La Brasserie de La Mer. O espaço também foi projetado por Samara, e é lá que são servidos os pratos elaborados pelo premiado chef Erick Jacquin. Sabores sofisticados que combinam e muito com o ambiente.



Casarão de 1912 que pertenceu ao Dr. Barata



Arquiteta Samara Gosson, responsável pelo projeto

**REVISTA BZZZ:** Qual foi a sua inspiração para a ambientação do hotel e como idealizou o projeto?

**SAMARA GOSSON:** O projeto foi inspirado na “Natal da Segunda Guerra Mundial”. Tentei reproduzir o glamour e a influência cultural que a cidade recebeu nesta época.

**Como acertar na mistura de peças antigas com um imóvel moderno?**

Na realidade, a intenção é mostrar a mistura de estilos que a cidade recebeu na época da Segunda Guerra, dentro de um contexto atual.

**Onde conseguiu os móveis e as peças de antiguidade?**

As peças foram importadas de várias partes do mundo, como Itália, França, Estados Unidos e China.

**Quanto tempo para realizar?**

Da concepção do projeto até a execução completa da obra foram quatro anos.

**Quando peças tão especiais quebram, o que fazer?**

Todas as peças, bem como os papéis de parede, foram pedidos em grande quantidade para termos reposição para os próximos 10 anos.

**O Majestic é um hotel que prima pelo luxo?**

Sim, pelo luxo, requinte e excelência nos serviços prestados.

**Qual o diferencial de seus apartamentos?**

Todos os apartamentos têm vista para o mar e são ambientados com móveis em estilo antigo misturados a peças contemporâneas. Todos os apartamentos também recebem quadros com fotografias de época da cidade de Natal. Além disso, as suítes de luxo foram batizadas com nomes de personalidades importantes para a história da cidade, como Noilde Ramalho, Genário Fonseca, entre outros. Nestas suítes, estão expostos textos e fotografias que narram a importância dessas personalidades para a capital.



Ambientes que reproduzem o glamour da cidade na época da Segunda Guerra Mundial



Detalhes das peças que foram importadas de várias partes do mundo



**Vocês também têm um restaurante de excelência, com uma grande cozinha. Como foi pensar o restaurante e a cozinha, que tem até padaria dentro? O que a diferencia de outras cozinhas da cidade?**

A cozinha do Hotel Majestic é extremamente completa. O projeto foi feito com a consultoria dos chefs Erick Jacquin e Karim Gosson. Tudo que é oferecido no hotel é produzido em sua própria cozinha. Inclusive, todos os pães, sorvetes, etc. A cozinha e toda a sua área de preparo ocupam todo o subsolo do hotel.

**Quais as personalidades que já se hospedaram no hotel?**

Vários artistas, cantores, políticos e empresários como Flavio Rocha, Diogo Nogueira, Bruno e Marrone, os padres Marcelo Rossi, Fabio de Melo e Reginaldo Manzotti, o jornalista Caco Barcellos, Thiaguinho, o grupo Revelação, a banda Blitz, a atriz Emanuelle Araújo e por aí vai.

# Prontinha para A FESTA

A Revista Bzzz convidou a top potiguar Lisandra Mendes, que já desfilou para marcas como Armani, na Europa, para vestir o que os designers do RN preparam para suas coleções de fim de ano

Vestido vermelho apaixonante da estilista Rafa Souza, inspirado na indígena da tribo potiguar precursora do feminismo no Brasil Clara Camarão, ilumina qualquer ceia na noite de Natal

Look Jardel Liter e brincos S. Design






Look saia em renda by Lu Mamede e blusa vermelha e vestido da coleção Clara pro Rafa Souza



Blusa ouro by Lu Mamede/ Andrea Lima e brincos S. Design

Vestido branco, fenda It Girl e brincos e pulseira S. Design





Vestido branco  
renda It Girl  
e brincos S. Design

Look Jardel Liter e  
brincos S. Design



## CARLOS DE SOUZA

### CANTORA

Sem dúvida a cantora potiguar Khrystal foi a grande presença do programa The Voice Brasil na noite de quinta-feira, 28 de novembro na tela da Globo. Agora a cantora está a dois passos da grande final, que irá ao ar dia 26 de dezembro. Ela arrancou risos de todos ao dizer que cantaria a canção A Carne, de Seu Jorge e Marcelo Yuka "com uma peixeira na mão". A imagem de nordestina forte e talentosa arrebatou a todos e Khrystal mostrou que já uma cantora de alto nível.



#### CD

Interessados em conhecer o trabalho de Khrystal devem procurar os CDs Coisa de Preto e Dois Tempos nas lojas de discos de Natal, sebos, livrarias. Uma pesquisa na internet mostra que seu primeiro CD custa R\$50,00 no Mercado Livre. Mas nada como uma caminhada de pesquisa pelo centro de Natal para encontrar algum CD dessa cantora fabulosa.

## Filme

Um dos mais esperados filmes do cineasta italiano Bernardo Bertolucci, *Eu e Você*, chega aos cinemas do Brasil no próximo dia 20. O filme despertou a atenção da crítica no Festival de Cinema de Cannes no ano passado e vem encantando os cinéfilos de todo mundo por onde passa. É a estranha história de um casal jovem que se tranca num porão de um prédio luxuoso para “curtir a vida adoidado”, mas não conta com uma visita inusitada. O roteiro foi escrito a quatro mãos pelo



próprio Bertolucci, Francesca Marciano, Umberto Contarello e o autor do livro que deu origem ao filme, Niccolò Ammaniti.



## Livro

Já está nas livrarias o livro *Eu e Você*, de Niccolò Ammaniti, Editora Bertrand Brasil, 160 páginas, R\$29,00. O autor é conhecido por sua escrita corajosa. Em seu primeiro romance publicado pela Bertrand Brasil, *Como Deus Manda*, expôs o mundo dos excluídos, dos marginalizados e dos brutalizados italianos em uma sociedade consumista. Depois, em *A festa do Século*, o autor apresentou a sociedade da vaidade em que as importantes personalidades vivem. Com apenas uma ressalva: não da maneira que elas esperavam.

## Fantasia

Se você sempre se encantou com lugares como Camelot, Atlântida, Lemúria, a ilha de Salomão, o Eldorado, o país da Rainha de Sabá e coisas como o paradeiro do Santo Graal - lendas tão bem construídas pela literatura e disseminadas em pinturas, filmes e canções, vai encontrar muita diversão no livro *História das Terras e Lugares Lendários*, de Umberto Eco, Editora Record, 480 páginas, R\$165,00. Mais uma vez Eco se utiliza de sua vasta erudição para fazer uma antologia de textos que levam o leitor a uma viagem ao longo dos séculos.



# TÚNEL DO TEMPO

**Thiago Cavalcanti**

Fotos: Arquivo pessoal

No dia 13 de julho 2000, Maria Luiza Pacheco Dias, carinhosamente chamada de Maninha, celebrou idade nova, reunindo amigas em ocasião cheia de amizade e bem querer. A sessão parabéns ocorreu nos salões do Ocean Palace Hotel, com direito a DJ. As palavras de ordem da grande noite eram descontração e alegria.



Tânia Dal Santos, Nelma Rocha, Maninha Dias, Marizinha Gurgel e Marisa Motta



Tereza Tinoco e Yasha Barros



Magda Patriota e Violeta Araújo



A aniversariante Maninha e a filha Lorena



Saudosa Zélia Mariz



Maria Lúcia Azevedo, Thuísa Flor e Pérola Maia

# IMPRESSÕES COM O TAMANHO DO SEU SONHO.



Com mais de 35 anos de tradição, a RN Econômico é destaque no mercado de impressões promocionais, editoriais e comerciais. Dona de equipamentos de última geração, a RN Econômico oferece impressões com as cores reais e com qualidade superior, como e quando você desejar.

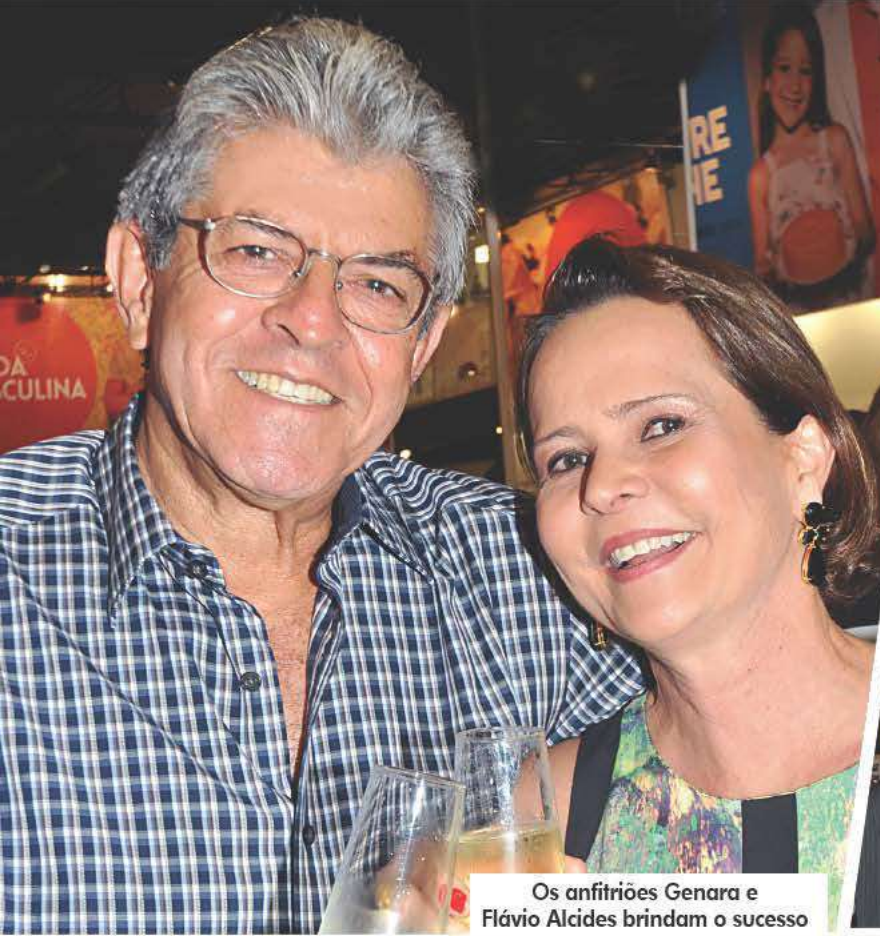


BR 304 . Km 301 . Nº 13 . Dist. Ind. Macaíba/RN  
59280.000 . Fone: 84 3201.2630 / 9424.0031  
[www.rneconomico.com.br](http://www.rneconomico.com.br) / [orcamento@rneconomico.com.br](mailto:orcamento@rneconomico.com.br)

# TRADIÇÃO

Fotos: João Neto

A Rio Center reabriu suas portas no Natal Shopping em cerimônia aberta ao público, sob as bênçãos de padre Zé Mário e presença de toda a família Araújo. O projeto arquitetônico é assinado pelo arquiteto Sérgio Lousada e marca o início da 3ª geração que administra a empresa.



Os anfitriões Genara e Flávio Alcides brindam o sucesso



Pe. José Mario e João Dantas



Lorena, Daniel, Letícia e Valentina



Guiomar Araújo reinaugura a Rio Center



Noelia, Naama e Rosa Dumaresq



Ésio Costa e Michelle



Os irmãos Bruno, Flavia e Mariana Alcides



# LANÇAMENTO

Fotos: João Neto

Em grande estilo, a família Oliveira pilotou na PG Prime, em Natal, a festa do maior lançamento da Land Rover nesta ano: o Range Rover Sport, desenvolvido em conjunto com o já aclamado Range Rover Vogue.

O novo SUV esportivo e luxuoso chega ao mercado com três diferentes opções de motor: um a diesel e dois a gasolina. Pensando menos, o veículo reduz o consumo de combustível em até 24%, possibilitando menor emissão de CO2.



Vicente Freire e Marcondes Oliveira



Abílio Oliveira recebe Renato Duarte



Fernando, Valmir e Ana Cristina Fernandes



Lais Oliveira e Bruno Patriota



Kleyber Tinôco, Helder Tinôco e Helder Filho



Jeova Zaranza, Bruno Giovanni, Alceu Couto e Flávio Oliveira



Emílio Hipólito, David Pinillar e Ricardo Barros



Alexandre Caldas e Iuri Afonso



Veruska, Fernando Alves e Vanderson Oliveira



Zezo e Junior Medeiros

NÃO DEIXE A  
LÍNGUA USAR VOCÊ.

**CURSO DE  
IDIOMAS É  
NO SENAC.**

ALEMÃO  
ESPAÑHOL  
INGLÊS  
ITALIANO  
FRANCÊS



Senac

[www.rn.senac.br](http://www.rn.senac.br)  
84 4005-1000

UJZIDO DO INGLÊS: QUER EMAGRECER? PERGUNTE-ME COMO.





# 10 Anos da TV do Povo de Natal.

No ar desde 2003, a TV Câmara Natal, Canal 10, foi criada como um instrumento de informação, transparência e cidadania, cobrindo as atividades da Câmara Municipal de Natal. Primeiro canal legislativo do Norte-Nordeste, sua cobertura contempla diversos tipos de programas: transmissões ao vivo, das Sessões e Audiências Públicas, entrevistas, produção de especiais e programas jornalísticos. Sua programação diversificada vai além de temas políticos, abrindo espaço para divulgação de assuntos sociais e culturais. Se ligue na TV Câmara, a TV do povo de Natal.



*Câmara Municipal de Natal*

*A casa do povo. A sua casa.*

PARNAMIRIM ESTÁ  
 NO RUMO CERTO,  
 ESTÁ CRESCENDO  
 COM A GENTE.



Parnamirim está crescendo em todas as áreas. Do saneamento à educação, a cidade avança com grandes investimentos que garantem altos índices de desenvolvimento (**melhor IDEB e IDH, no RN**), geram empregos e proporcionam uma vida bem melhor para todos.

 **Parnamirim**  
 Crescendo com a gente.

